ANO 14.º LISBOA — SEGUND-FEIRAA, 11 DE JUNHO DE 1934 N.º 4155

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA tempos — um ou dois anos — tornou-se obrigatoria para os alunos externos dos liceus a matricula nos estabelecimentos de ensino daquela categoria onde pretendessem fazer exame. Garantia-se-lhes em troca a vantagem de fazer o exame das classes em que se matriculassem nas mesmas condições dos alunos internos, ou seja: com pagamento de propinas identicas e podendo ser dispensados da prova oral nas disciplinas em cuja prova escrita obtivessem o minimo de 12 valores.

Ao abrigo dessa determinação governamental muitos estudantes se matricularam e se habilitaram para exame á custa de dificuldades sem conta. E agora, segundo informações que nos chegam, resolveu-se inesperadamente atingi-los numa excepção que lhes transtorna todos os planos.

Todos os alunos externos que fôrem de menor idade, terão que requerer o exame por disciplinas e não por classes, o que quere dizer que terão de fazer tantos exames quantas as disciplinas de cada classe, pagar por cada um deles uma propina especial, e ainda por cima sem o beneficio que os dispensava da prova oral quando a prova escrita bastasse.

Tem de atender-se a que muitos estudantes não frequentam os liceus nem os bons colegios porque não possuem meios para isso, só lhes ficando o recurso de á custa dos pais ou á sua propria custa grangearem os conhecimentos que mais tarde possam garantir-lhes o pão de cada dia. E sendo assim, não parece justo que os exames se encareçam pelo desdobramento das propinas e se dificultem pela exigencia de mais provas quando o criterio contrario era, precisamente, o aconselhavel.

Isto, posta de parte, ainda, a circunstancia, muito importante e muito atendivel, de se terem permitido no ano findo as matriculas em condições legais que se não cumprem agora.

* * *

A Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio — instituição que se dedica a tomar conta das parturientes e das respectivas crianças que saem da Misericordia, proporcionando-lhes assistencia e educação, até lhes encontrar um destino honrado — aproveita a passagem do dia de Santo Antonio e pede a todos os Antonio e áqueles que veneram, recordam ou amam alguem assim chamado, que contribuam com os seus donativos, enviando-os para a rua de São Bernardo, 27, para a rua Nova do Almada, 95, ou metendo-os em mealheiros especiais que vão ser colocados amanhã e depois nos Bancos, nos cinemas, nas redacções dos jornais, na Companhia dos Telefones (Trindade, Rossio e rua da Conceição), e na Companhia Colonial de Navegação.

★ ★ ★

ENCERRA-SE amanhã, definitivamente, a exposição de frescos do grande artista Sousa Lopes, um dos mestres da pintura portuguesa.

SORTILEGIO

As cidades são almas. Almas simpaticas ou antipaticas, fascinantes ou repulsivas, amigas ou inimigas, complexas ou embrionarias — mas sempre, como todas as almas, exalando vida infinita e secreto e profundo encanto. Por isso mesmo, só almas as interpretam, as conhecem e sabem entender. Nenhuma objectiva de fotografo — por muito perfeita que seja, por muito escrupulose que o operador se mantenha — nos dará a imagem exacta do ambiente em que mergulham, respiram e ganham caracter monumentos e ruas, jardins e palacios, praças e avenidas, casas e tugurios.

O halo que invisivelmente cerca e diadema atitudes e gestos, olhares e aspectos, movimentos e ritmos da população de qualquer burgo e, especialmente, de qualquer cidade importante, não o apreendem, não o adivinham senão escritores, artistas e poetas. A poucos é permitido, afinal, dialogar com os imponderaveis, penetrar os seus misterios, ouvir a sua oculta vibração, perscrutar o fremito de suas energias e paixões! E são os imponderaveis, apenas os imponderaveis que, pelo tempo adiante, desenham, fixam, formam, plasmam e acentuam as feições definitivas, a fisionomia perene das metropoles vastas ou das vilasinhas discretas. O resto, embora valha muito e tenha muita e não dispensavel utilidade, quasi nada vale para lhes revelar o espirito, o animo, a sedução reconditos — a alma, a alma difusa, imperiosa e esquiva, portanto...

Lisboa, em hora de festa, não pode esquecer aqueles, numerosissimos aliás, que melhor a louvaram e celebraram. E não os esquecerá, decerto. Mas de dois nomes ilustres me recordo eu que não parecem andar muito ligados, nas nossas memorias, á escolhida multidão de quantos amaram e compreenderam a beleza e a graça da capital. Um, suprema gloria do lirismo português, é Eugenio de Castro. Outro, prosador brasileiro de inolvidavel fama, foi Paulo Barreto, que tão alto ergueu e tão conhecido tornou o seu pseudonimo de João do Rio. Ambos sugerem e descrevem de Lisboa traços e aspectos de cimeira magia.

Eugenio de Castro, nesse livro de audaciosa juventude que são os «*Oaristos*», publicou um poema, demasiadamente ignorado hoje, cujo assunto ou, antes, cujo cenario é uma noite de fogo de artificio no Tejo:

... «*O ceu deslumbra.*
Raiam do Tejo á flor vermelhidões de incendio.
Duma banda o clangor ala-se ao ar e fende-o
Com grandes vibrações metalicas, de cobre.
Uma nuvem morena, aperolada, cobre
A lua dum polar leitoso de algodão...».

A evocação continua, sempre vigorosa e impressionante. O pormenor ultimo, porém, é que marca bem o fraterno afecto do Poeta pelo afago disperso da alma de Lisboa. Entre o borborinho e a agitação da turba, os petizes que «*circunvagam os tabuleiros onde ha favas, pasteis e queijadas de Sintra*», «*os murmurios, risos, ais, imprecações, apupos*» da gente exaltada — que espectaculo o comove mais, e lhe inspira a derradeira orquestração desses versos admiraveis? O espectaculo de linda mulher do povo ou da pequena burguesia que, trazendo ao colo o filhinho, «*branco e louro*», o depõe nos braços do marido e, «*sem vergonha da luz clarissima do luar*», desaperta o corpete e amamenta uma criança pobre, abandonada e chorosa. Nota de carinhosa e envolvente emoção, que nem por ser restrita a um caso pessoal é menos intensa e menos geral de que as palavras de João do Rio, no «*Portugal de Agora*», registando a impressão causada pelo panorama de Lisboa: — «*nada de extraordinario a casaria como a da minha terra, preguiçando da lombada dos montes até junto da agua do rio, as torres das igrejas sem nada de espantoso, agua, ceu, paisagem; mas nisso um amplexo terno e longo, nisso um brando abraço, [illegible] cheias de carinho, tanta suavidade, que o coração se sentia a bater mais forte, sem saber porquê*»...

Bondade, suavidade, ternura, eis o sortilegio de Lisboa. Através de tudo — de tantas miserias humilhantes e de tantas fealdades agressivas — a sua emanação domina e enleia as almas capazes de surpreender e haurir a alma inefavel das cousas...

JOÃO DE BARROS

A' MARGEM das festas da cidade, cada qual improvisa agora por aí, para proveito proprio e para gaudio dos forasteiros, numeros distractivos ou de mero negocio que possam render dinheiro sem intromissões da Policia.

E' o sentido das oportunidades aplicado ás exigencias da luta pela vida.

Nas trazeiras da estação do Rossio, num recanto pacato da Baixa onde não entra a multidão, instalou-se hoje, por exemplo, um sujeito qualquer a exibir habilidades raras.

Como não tinha trabalho e não sabia fazer mais nada que o distinguisse na excepção do vulgo, subiu a um trôno de tábuas de caixote e pôs-se a engulir estôpa com a mesma voracidade com que devoraria um bom almoço.

Juntou-se gente para vêr; acercaram-se vendilhões de generos varios; transformou-se o recinto, a breve trecho, em arraial de pasmaceira.

A certa altura, quando o «fenomeno» ia entrar no pormenor do peditorio, reparou um provinciano que lhe tinham roubado a carteira, notou outro que lhe tinham surripiado o relogio, certificaram-se os espectadores quasi todos de que mãos invisiveis lhes haviam despejado os bolsos.

O unico que não roubou nada a ninguem foi o «artista da estôpa», que acabou tambem por ser roubado porque não colheu um centavo na cobrança do espectaculo.

E, no entanto, os ladrões, que se tinham aproveitado dele para o saque, não só não lhe deram participação nos lucros, mas ainda o insultaram a chamar-lhe desdenhosamente pelintra e charlatão...

★ ★ ★

HENRI Béraud, que é um grande reporter e um prosador de excepcionais qualidades, atacou o presidente da Republica francesa num artigo violento e sincero que teve, como é natural, a sua repercussão.

Quando um candidato á cadeira academica agride o chefe do Estado, o caso tem foros de sensacional, tratando-se sobretudo de personalidades eminentes das letras e da politica.

O autor das reportagens admiraveis que mostraram á Europa a verdadeira fisionomia de Moscovo, de Berlim, de Roma e de Madrid, não conquistou possivelmente mais um titulo de gloria; mas a sua atitude, valendo principalmente pela sinceridade que a anima, merece ser considerada e respeitada.

A proposito evoca-se a galeria dos presidentes da Republica que, como os soberanos de França, foram vitimas de ataques por vezes tão injustos como crueis.

Escaparam apenas Poincaré e Doumergue. O primeiro por ter desempenhado as suas funções no periodo angustioso da guerra; o segundo por ter prestigiado de tal maneira o cargo presidencial que até os mais ferozes inimigos da Republica desejam vê-lo regressar ao Eliseu.

Assim o sucessor do sr. Lebrun parece estar naturalmente escolhido.

UM VELHO CONFLITO

entre a Inglaterra e a China

LONDRES, maio.—O governo chinês propôs ao da Grã Bretanha que se nomeie uma comissão mixta chino-britanica para terminar de uma vez para sempre um confito existente entre os dois países ha mais de quarenta anos.

Na Inglaterra, a proposta foi recebida friamente. O territorio que as duas nações teimam em possuir está situado entre Burna e a provincia chinesa de Yunnan. A China insiste agora na nomeação de uma comissão mixta que fixe, definitivamente, a linha fronteira, em consequencia dum incidente ocorrido no passado mês de fevereiro. O ministro da China em Londres, Quo Tai-Chi apresentou uma queixa no ministerio dos Negocios Estrangeiros, na qual dizia que uma expedição duma corporação de Buarma havia feito uma incursão armada a territorios chineses e havia violado a soberania da China

Segundo o governo chinês, uns exploradores mineiros de Burma cruzaram a area em litigio entre Burma e Yunna, acompanhados de uma guarda armada. O fim da expedição era a busca de ouro e outros minerais.

As autoridades chinesas asseguram que os expedicionarios construiram pontes, á sua passagem, e que, finalmente, invadiram territorio chinês, que não está sujeito a nenhuma disputa fronteiriça, chegando até Pan Hung. A Inglaterra pôs em duvida esta informação, pois insiste em que os expedicionarios pararam antes de chegar ao territorio chinês e, além disso, receberam ordem para não penetrarem na região em litigio. Embora se não prove que não houve incursão, o governo chinês tem interesse em fixar as fronteiras do territorio em litigio, pois assim terminarão as ocasiões para disputas.—(United Press).

O NAZISMO NA AUSTRIA

MUNICH, maio.—Theo Habitch, o Hitler austriaco, expulso de Viena pelo governo de Dollfuss, estabeleceu o seu quartel general em Munich e de ali dirige todos os assuntos do seu partido, na Austria.

Actualmente, declarou Habitch, não ha uma unica provincia ou distrito, na Austria, onde não funcione perfeitamente com todo o programa a propaganda nazi. A nova Constituição não modificou em nada a luta na Austria. Continuaremos a luta com os meios legais, mas será a mais intensa. Continuaremos a nossa propaganda, pois com a nova Constituição, o governo austriaco não ganhou poder nem influencia, e na realidade está mais debil que nunca. Por isso, não é de estranhar que tenhamos mais confiança que nunca na vitoria eventual do Nacional socialismo na Austria.—(United Press).

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».
Luna Parque—A's 21—Diversões internacionais ao ar livre.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Pancada, Morais & C.ª
BANQUEIROS
Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.
Telef. 26275 — R. Augusta, 37

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATROS E CINEMAS

«Uma mulher de Londres», no Trindade

Os jornais da manhã de hoje dão uma noticia que não queremos deixar sem frizar tambem e de louvar mais essa iniciativa, que nos vai dar ensejo de podermos gosar em Lisboa, num teatro, que é já um primor de elegancia, de conforto e de comodidade, durante esta quadra de verão, espectaculos de primeira categoria, por uma companhia que reune no seu elenco um nucleo numeroso de elementos que o publico conhece, que o publico aplaude sempre e que o publico consagrou desde ha muito. Louvores merece, pois, a empresa José Loureiro. O seu teatro da Trindade continua mantendo uma posição destacante e o seu regresso á realização de bons e interessantes espectaculos de comedia e farsa precisamente nesta altura, é caso para se registar com verdadeiro desvanecimento, especialmente quando esses espectaculos se iniciam por uma peça que traz consigo uma fama justificadissima de grande obra de teatro e se efectuam por uma companhia de valores artisticos reconhecidos.

O «Diario de Lisboa», atento a todas as grandes manifestações, para as encarecer devidamente, aguarda com prazer esse acontecimento, que vai ter lugar na proxima sexta-feira, no aludido teatro da Trindade, sendo de crêr que constitua um novo e merecido exito o segundo trabalho que, como autor nos vai dar, o brilhante actor, Joaquim Almada, na sua 2.ª peça, «Uma mulher que veio de Londres», da qual sabemos tratar-se de uma comedia sensacionalissima, extraordinariamente admiravel na sua factura e que vai ser interpretada, num conjunto excepcional, pelos seguintes artistas:

Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Abilio Alves, Carlos de Oliveira, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Mendonça de Carvalho, José Monteiro e José Azambuja.

"El divino inpaciente

A imortal figura do nosso S. Francisco Xavier foi aproveitada pelo poeta espanhol José Maria Peman para protagonista da sua peça «El Divino Inpaciente», que na Espanha tem alcançado um exito extraordinario.

A acção passa-se em grande parte em Portugal e toda a peça, que a Academia premiou contem muito louvor para Portugal.

Por esta razão, o sr. Armando Fernandes Coelho adido á nossa embaixada em Madrid, resolveu ali adquirir os direitos de tradução e representação da peça, por mero sentimento patriotico, pois tenciona oferecê-la graciosamente a um dos nossos empresarios teatrais.

A estreia desta noite no Tivoli

Apresenta-se esta noite no Tivoli, um filme de classe sensacional: «Reunião», celebre pelo seu tema, pelos seus dialogos, cheios duma ironia viva, pelas suas situações imprevistas, e pelos seus interpretes, os dois grandes artistas: Diana Wynyard, (extraordinaria protagonista da Cavalgada), e John Barrymore.

O principal interesse de «Reunião» resulta da maneira inteligente como o seu realizador focou a tragedia dos aristrocatas pertencentes ás côrtes destruidas pela Grande Guerra...

E' um filme de enorme categoria que merece um grande exito.

Atrás do reposteiro

Seguiu ontem para o Porto um dos socios da empresa do Sá da Bandeira, que a Lisboa veio tratar de assuntos que se prendem com aquele teatro.

—A companhia Maria Matos termina hoje os seus espectaculos na Figueira da Foz, trabalhando amanhã e depois de amanhã em Aveiro, donde regressa a Lisboa.

—Encerrou hoje as suas portas o teatro Apolo, que só reabrirá nos começos de setembro, com exploração da empresa Rafael Marques e com uma nova peça de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, uma opereta-fantasia.

—O desastre de que foi vitima, em Sintra, o actor Erico Braga modificará um pouco o xadrez teatral, por quanto dele dependia a direcção de uma nova exploração em Lisboa.

—Um negocio teatral organizado por um grupo de artistas, embora inicialmente feliz, entrou já em regime deficitario.

—O Carlos Alberto, do Porto, fecha hoje e amanhã as suas portas, a fim da sua companhia poder pôr em cêna, brevemente, a opereta «O burro do sr. Alcaide».

—Está-se já procedendo á montagem, no Politeama, enquanto, ao mesmo tempo prosseguem os ensaios, da nova revista «Volta a Portugal», cuja estreia está marcada para o começo da 2.ª quinzena deste mês.

—Os trabalhos para a nova temporada da revista «A Maria Cachucha», no Variedades, onde vai reaparecer na proxima quarta-feira, 14, começam hoje neste teatro, que tem já aberta a sua bilheteira.

—Uma multidão encheu ontem, duas vezes, o Avenida, onde se representa hoje, como sempre, a revista «Santo Antonio».

—Duas enchentes colossais, registará hoje, o Maria Vitoria, graças ao sucesso da revista-fantasia de viagens, «A Perola da China».

—Hoje em Lisboa, funcionam apenas dois teatros: o Avenida e o Maria Vitoria.

—Os escritores Lino Ferreira e Fernando Santos têm entre mãos uma comedia original, intitulada «Menina e Moça», destinada á empresa José Loureiro.

—No Alhambra «Cabaret Dancing», do Parque Mayer, têm obtido um grandioso sucesso as famosas bailarinas «Hermanas Garcia».

—A companhia Luiza Satancla faz amanhã a sua estreia no Rio de Janeiro, no teatro Republica com a revista «Pernas ao léu».

—Quando da abertura da Exposição Colonial do Porto, sobe á cêna no teatro «Carlos Alberto», daquela cidade a peça «O burro do sr. Alcaide», cujos ensaios estão concluidos.

BAILE

Organização do professor de dansa Magalhães Pedroso, realiza-se sabado 16, no Jardim Cinema. Bilhetes na Escola de Dansa, largo do Chiado, 15, 2.º, telefone 2 2616.

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 ás 24 horas, grandiosa «soirée» de fados, pelos apreciados cantadores Maria do Carmo Torres e Filipe Pinto.
O divertimento mais economico, bem estar e alegria!...

RETIRO DA SEVERA
LUNA-PARQUE
GRANDE RESTAURANTE PORTUGUÊS AO AR LIVRE
O mais completo serviço de cozinha
Jantares de mesa redonda das 19 ás 22
Os melhores cantadores e cantadeiras, acompanhados por José Marques e Georgino de Sousa

AO PUBLICO DE LISBOA

«MARIA CACHUCHA», a vessa querida revista depois de três meses de exito consecutivo no TEATRO APOLO, vai passar a estação calmosa ao PARQUE MAYER, no TEATRO VARIEDADES. A partir de 5.ª feira, 14, «MARIA CACHUCHA», alindada, remoçada, alegre como sempre, vai deliciar o seu querido publico no VARIEDADES.

«MARIA CACHUCHA» conservando toda a exuberante alegria que foi o principal segredo do seu exito estrondoso, será aumentada com 2 QUADROS NOVOS, com 6 NUMEROS de flagrante actualidade, NOVOS CENARIOS, NOVO GUARDA-ROUPA e NOVOS ARTISTAS.

ENFIM... o unico, o autentico exito de revista popular de 1934 vai ter a sua maxima consagração no TEATRO VARIEDADES. Todo o publico que a viu no popular TEATRO APOLO a voltará a ver no VARIEDADES e a essa verdadeira multidão aderirá todo o publico do elegante TEATRO VARIEDADES, a linda «boite» do PARQUE MAYER.

UMA NOVA REVISTA! UM NOVO ELENCO!
UM SUCESSO GRANDIOSO!
E a preços populares! A geral a 3$00!
A bilheteira abre amanhã, terça-feira, 12, ás 13 horas
LEIAM OS ANUNCIOS DE AMANHÃ!

CRITICOS

Senhor Director do «Diario de Lisboa»:—Tenho amigos que são meus adversarios, como, por exemplo, essa alma admiravel e admiravel espirito que é Lopes de Oliveira; são muito poucos, esses.

Tenho adversarios que são meus amigos, como v. ex.ª, para não ir mais longe; tambem não são muitos.

Tenho adversarios que são apenas meus adversarios.

E tenho, finalmente, adversarios que são meus inimigos ferozes, truculentos e odientos, como, por exemplo, A, B, C, etc... Z.

O senhor Norberto de Araujo, suponho eu, é meu adversario apenas. Pelo menos, não tenho motivos positivos para o colocar noutra categoria.

Esta razão justifica que eu, desviado, por instantes, de trabalhos gravissimos, dirija a v. ex.ª esta carta.

No «Diario de Lisboa» de ontem, em artigo asinado pelo sr. Norberto de Araujo, liam-se estas palavras:

«Ha uns anos, um rapaz do jornalismo e das letras, de valor indiscutivel nesse capitulo, embora torcido (e não me custa nada dizer quem é: o dr. Alfredo Pimenta) era tratado, sistematicamente, pelos adversarios republicanos, que não lhe perdoaram a revira volta, por «burro». A politica podia atacar Alfredo Pimenta por outros processos, porque—diga-se em abono da verdade—ele dá todos os flancos, e mesmo literariamente havia muito por onde escolher para lhe dar combate leal».

Para o sr. Norberto de Araujo.

1.º) o meu valor, no jornalismo e nas letras, é «indiscutivel embora torcido»;

2.º) pratiquei uma «revira volta»;

3.º) eu dou «todos os flancos» para que a politica possa atacar-me.

Peço a v. ex.ª o favor de me permitir que convide o sr. Norberto de Araujo a explicar-me:

a) a adversativa da primeira alinea; b) o reviravoltismo da minha politica; c) o universalismo dos meus pretextos para ser atacado.

Ha coisas que, noutros jornais, não me fazem grande mossa; no jornal que v. ex.ª dirige, o caso muda de figura.

Pela publicação destas linhas, se confessa muito grato o de v., etc.—*Alfredo Pimenta.*

* * *

O nosso camarada Norberto de Araujo leu esta carta já depois de composta. Oportunamente dirá ao sr. dr. Alfredo Pimenta o que o sr. dr. Alfredo Pimenta deseja ouvir.

York Bar
R. Serpa Pinto 23 (ao Chiado) Telef. 2 7793
As pessoas de fino gosto que veem a Lisboa assistir ás Festas da Cidade, devem visitar este elegante Bar onde se servem as melhores bebidas estrangeiras, deliciosos gelados e cocktails variadissimos.
Esmerado serviço de Restaurante

Enchentes! Enchentes! Enchentes!
SÔ NO
MARIA VICTORIA!
COM A SUPER-FAMOSA REVISTA-FANTASIA DE VIAGENS
A PEROLA DA CHINA
TRIUNFO ABSOLUTISSIMO!

no Teatro das Grandes Enchentes
HOJE
AVENIDA
A grandiosa e gloriosa revista-vedeta
SANTO ANTONIO
Duas sessões
8,45 e 11 horas

LITERATURA POLICIAL

Um capitulo de «A loira do Chiado»

a ultima novela do dr. Mario Monteiro

Mario Monteiro, advogado, poeta e dramaturgo, que é na verdadeira acepção dos termos, um escritor nato, iniciou na «Colecção Fantasma» que ele dirige uma serie de novelas lisboetas, de bom modelo, assunto real, e estilo flexivel e transparente.

A ultima, «A loira do Chiado», duma efabulação veemente, vertiginosamente accionada, apaixona quem a ler, tem todas as qualidades para sugestionar e dominar o grande publico, visto que lhe revela em pequenas novelas, as tragedias e as comedias da famosa arteria elegante da cidade. Ao acaso transcrevemos um conto:

Certamente, vais preguntar, leitor curioso:
—Mas isto será verdade?—
Dou-te as indicações indispensaveis
e esboço-te o caminho.
Indaga, informa-te, descobre!
Será verdade?!
Será mentira?!
Mas... talvez não...—como dizia Pirandelo.

Almeida Garrett, como todos sabem, foi um dos vultos mais elegantes do tempo em que viveu.

Não podia, portanto, ser escolhido um nome melhor do que o seu para a rua mais elegante de Lisboa.

Mas iamos jurar que, faça-se o que se fizer, a «Rua Garrett» ha-de ser sempre—*O Chiado*...

Já não é o que foi em velhos tempos de boemia inteligente e cara, com escritores, diplomatas, fidalgos de toureio e cantoras de *S. Carlos* á mistura, mas ainda oferece um aspecto original e interessante.

Tanto de manhã cedo, quando abrem os estabelecimentos, como ao aproximar-se o movimento das repartições publicas e de varios escritorios ou, depois, á hora do almoço e, á noitinha, de regresso ao lar, ha por ali um desfile gentil de muitas carinhas bonitas.

Passam dezenas de costureiras pobres e modestas, azougadas e pretenciosas, puras e impuras, confundindo-se com empregadas que parecem estatuetas e com alguns funcionarios que lembram figurinos.

Ha, porem, certas horas do dia, das quatro ás seis e meia da tarde, pouco mais ou menos, que pertencem a um publico especial.

São as preferidas pelas figuras dos nossos salões distintos, pela gente do fôro, das letras e do teatro, fazendo cartaz anunciador do seu nome pelo andar ritmado nos passeios, sob os olhares dos outros e por uma farta distribuição de sorrisos e cumprimentos para a direita e para a esquerda.

E' o momento fulgurante da saída das *matinées* dos cinemas, em certos dias da semana, do chá na *Garrett*, na *Benard* ou na *Marques*, do café dos jornalistas na *A Brasileira* ou no *Café Chiado*, da compra da ultima novidade literaria na *Bertrand* ou de qualquer artigo de vestuario nas lojas vizinhas.

Que o digam os «sinaleiros da moda e da preguiça», os constantes e tipicos frequentadores das portas da *Havaneza*.

Pois é nesse «minuto galante», que vai das quatro ás seis e meia, que passa por ali, todas as tardes, quer chova quer faça sol, um vulto feminino que consegue destacar-se entre tantos outros graciosos.

Alta, delgada, de cabelos loiros, côr dos trigais maduros, essa mulher tem nos olhos, abertos por entre pestanas fortes, dois pedaços de ceu azul que perturbam e seduzem.

Conhecendo, como ninguem, os segredos da arte de vestir pela combinação das cores, harmoniza com o tom da sua pele clara e dos seus cabelos uma lindissima serie de vestidos leves em que o azul e o verde claro fixam, sem exagero, a nota dominante.

São sempre simples as suas joias, mais de arte e bom gosto do que de valor real.

Tem no andar qualquer coisa de fidalguia de nascença e certos maneios de cisne quando se volta para corresponder discretamente á saudação de alguem que a conhece. No entanto diz-se que essa mulher veio do nada, que nasceu e cresceu em uma das mais humildes travessas do Bairro Alto, entre gente do mar e vendedores de jornais.

Certo dia como a sua voz fosse agradavel e bem timbrada, um critico de teatro que fazia caminho diario pela sua porta e tinha parado algumas vezes para a ouvir cantar, sem que ela desse por isso, conseguiu convencer o padrasto, que a espancava sem dó nem piedade, quando se embriagava, a deixá-la entrar no teatro.

Sabia de ante-mão, que lhe dava prazer.

Apresentou-a a uma empresa de revistas e, como era galante e havia um certo empenho em agradar ao jornalista, deram-lhe imediatamente umas «pontinhas», umas frases curtas para se salientar dos córos.

Quiz a sorte que logo na primeira noite em que se apresentou, nervosa mas sorridente, merecendo as simpatias do publico, tivesse tambem conquistado o interesse muito afectuoso do barão do Estoril.

Havia alguma diferença, ainda que não exagerada, entre a idade deste titular e a jovem artista loira.

Se a colocassem ao lado dele todos a tomariam certamente por filha.

O barão não é uma pessoa elegante, embora vista correctamente, nem um espirito culto apesar de ser deveras atraente a sua maneira de conversar, de expôr opiniões, de contar episodios extravagantes das muitas viagens que fez até aos quarenta anos.

Mostra uma grande vaidade em possuir uma fortuna bastante avultada que foi herança de seus pais e passa o tempo a ler jornais ou a rebuscar, na sua biblioteca, alguns dados sobre o brasão que usa.

Já sabe o que representa o seu titulo.

Leu algures que *barão* deriva de *baro*, em latim, significando:—homem prudente e grave.

Daí a razão das suas maneiras austeras.

Na Italia dava-se esse titulo a todos os senhores de lugares vassalos de principes sucedendo o mesmo na Alemanha, onde chegou a haver uma verdadeira praga de *barões*.

O primeiro em Portugal foi João Fernandes da Silveira.

D. Afonso V fê-lo barão de Alvito quando regressara da Italia onde, por encargo do rei, tinha ido acompanhar a infanta D. Leonor, mulher do imperador Frederico III.

E durante duzentos anos não houve outro *barão!*—diz—ele, com enfase.

De facto, o segundo foi o da Ilha Grande, criado por el-rei D. Afonso VI.

Não ignora tambem que competia a qualquer *barão* sair a campo em lugar de el-rei, quando este fosse chamado a desafio.

Esquece-se, porem, de que continuam a chamar-lhe barão só pela força do habito, pela velocidade adquirida, porque já não ha reis e estamos em plena Republica.

Aprendeu esgrima com os famosos mestres de armas Antonio Martins e Carlos Gonçalves e recebeu, além disso, alguns ensinamentos dos advogados e esgrimistas eximios, drs. Antonio Osorio e Rangel de Sampaio.

Mas o seu forte é atirar á pistola e, a muitos passos de distancia, não erra a cabeça dum alfinete.

E' positivamente, para temer

Foi seu instrutor, como amigo, o irmão do conhecido revolucionario e ilustre escritor Martins Junior, o dr. Antonio Martins, celebre atirador que tantas vezes honrou Portugal no estrangeiro e que veio a morrer, em lamentavel desastre, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Se o barão se batesse em duelo, á pistola, coitado do adversario!—E' o que toda a gente afirma, tal a certeza da sua pontaria.

Talvez seja essa uma das razões que impedem varios conquistadores encartados de lhe cortejarem a esposa, cuja beleza e elegancia são largamente apreciadas. Mas de qualquer maneira perderiam o tempo, porque, independentemente da pericia de seu marido ela mantem, como se tornou publico e notorio, um porte irrepreensivel. Foi precisamente por isso que, naquela tarde, causou certa estranhesa a forma sorridente e algum tanto intima que o marquês de Mesquita pôs no seu cumprimento.

Para mais, não escapou aos presentes o ar contrariado com que ela baixara levemente a cabeça, ruborizando-se como que receosa de qualquer suspeita.

A baronesa do Estoril, se a alguns faz lembrar a antiga costureira e para outros é uma titular constantemente citada pelos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, representa para o grande publico anonimo apenas uma interessantissima figura de mulher que, devido á côr dos seus cabelos, se fez conhecida por: *—a loira do Chiado...*

BANQUETE

Realisou-se ontem no Tavares um almoço do curso de Medicina de 1901.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
SEGUROS
VIDA

Leiam hoje, *A BOLA*, jornal desportivo.

A util recordação das Festas de Lisboa

Calçado Amial REGISTADO Economico

APRESENTA:

OS SEUS MODELOS

1 9 3 4

PARA

homem - senhora - rapaz - menina e criança com os seus imbativeis preços de

11$00 a 39$00

A ultima revelação do calçado moderno. A resistencia aliada á comodidade.

O CALÇADO "AMIAL" ADMITE QUALQUER CONSERTO

A' venda em todas as Sapatarias

VISITE V. EX.ª

a Casa Pires d'Almeida, L.da

RUA AUGUSTA, 271 A 275 Telefone 20700

onde encontrará

Grande e variado sortido em tecidos de alta novidade

SEDAS-ORGANDIS-ETAMINES-MOUSSELINES, ETC.

Artigos de lã e de algodão lisos e de fantasia

Tudo a preços reduzidos

CASA AFRICANA

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que encerramos o nosso estabelecimento hoje e na quarta-feira ás 16,30 horas estando amanhã aberto até ás 20 horas.

Freire da Cruz & C.ª Lda.

Leiam á segunda-feira *A BOLA*, jornal desportivo.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Papeis pintados, Naples. Veludos, damascos, etc.
Colchões de "molinhas"
Grande sortimento das ultimas novidades
CASA AGUIAR
Rua do Carmo, 17 Telefone 24751

Chá das cinco

Nem com uma flor

«In illo tempore» usavam flores na botoeira os homens de bom gosto.

E com que gosto as usavam os leões de S. Carlos e os do Chiado, e os escritores, como o sr. Eduardo de Noronha, que Deus guarde, e os poetas, como o saudoso Silva Passos, que Deus tenha.

Agora já as não usam nem flores nem bengala, desaparecida tambem esta arma ou apoio que mais era adorno, atributo de elegancia masculina.

Parece até que deixaram de usar flores ao peito por mêdo de atingir a perfeição do asno — que asneira! — e que não usam bengala com receio de que lhes batam com ela.

E as senhoras, que passaram a usar bengala, não se decidem a voltar, elas, decididamente, ao bom uso das flores ao peito.

E ha tanta cara em flôr a pedir flôr cara!

E ha tanta flôr, mesmo sem ser cara!

Abandonem as bengalas, minhas senhoras, que bem guardadas as têm as multas policiais. E voltem a usar flores que terão a vantagem de lhes realçar a beleza, de lhes dar tom amavel e de lhes servir de linguagem amorosa, de sinal de reconhecimento.

E nenhuma desvantagem, porque numa senhora não se bate nem com uma flôr.

«Sempre ouvi dizer que numa senhora não se bate nem mesmo com uma flor e isto, decerto, por ser mal empregado desfolhar uma rosa, emmurchecer um cravo ou mutilar uma camelia nos cabelos-fios de arame de qualquer oxigenada filha de Eva». — Isto dizia um amigo do dr. Ary dos Santos e consta do belo livro que este escreveu com o titulo de «Nós, os advogados».

ROGERIO PEREZ

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

O LEILÃO DUM TOURO

a favor dos Diabeticos Pobres

Na corrida de amanhã no Campo Pequeno, será rifado o touro que o conhecido ganadero sr. dr. Emilio Infante da Camara ofereceu ao sr. dr. Ernesto Roma, ilustre director clinico da Associação dos Diabeticos Pobres e cujo produto se destina a esta benemerita agremiação de assistencia.

As rifas continuam á venda na Associação dos Diabeticos Pobres na séde do Grupo Taur maquico Sector 1.

O sorteio é tudo quanto ha de mais simples: Dentro do barrete cum campino serão colocadas 10 bolas com os algarismos 0 a 9. Um petiz tirará desse barrete quatro bolas, uma de cada vez, e os algarismos que saírem vão sendo escritos num quadro negro, que toda a gente verá. O numero constituido pelos quatro algarismos tirados representará a rifa premiada. O leilão o touro abre com o lanço de 800 escudos. O dinheiro obtido no leilão recolhe á Associação dos Diabeticos Pobres e all ficará á disposição da rifa premiada, até ás 18 horas do dia 20 do corrente. A não ser reclamado até esse momento reverterá para os fundos da mesma benemerita Associação.

O preço de cada rifa é de um escudo.

Foi adiado o julgamento

de Amador Rebelo

Por falta de testemunhas de defesa, foi adiado para o dia 11 de julho o julgamento de Amador Rebelo que estava marcado para hoje na Boa Hora.

Forasteiros: ao Roma!

Convem lembrar aos forasteiros que neste momento estão em Lisboa as condições especiais em que podem almoçar e jantar no conhecido restaurante Roma, rua do Mundo, 100 a 104. Nem mais nem menos do que refeições a 7$00 com pratos caracteristicos!

Os preços das refeições servidas em gabinete reservado sofreram grande baixa de preço. Aceitam-se comensais. Telefone 24273.

Manuel Benjamim

No aniversario da sua morte

Em 11 de junho de 1933, num predio modesto da rua Alves Correia, n.º 214, falecia, com a bonita idade de 82 anos, o maestro Manuel Benjamim. Mas para figuras e personalidades vincadas como eram ambas no simpatico artista o tempo não traz nem esquecimento, nem desinterese, — bem pelo contrario: encontrando-me ha dias na saleta onde, tempos atrás a conversa sempre viva e desempoeirada de Manuel Benjamim me prendia por largos pedaços, tudo o que o seu carinho e os seus cuidados tinham fixado

MANUEL BENJAMIM

nas paredes—tanto retrato, tanta recordação!—pareciam juntar os seus olhares aos meus, que procuravam insistentemente o vulto do bom velho na sua poltrona predilecta.

Com Manuel Benjamim—primeiramente Manuel Benjamim Barbosa, em seguida Manuel Benjamim Coelho Guimarães, até quando, suponho, surgiram as exigencias do cartaz—desapareceu um representante castiço de musica ligeira, nas formas que precederam a opereta vienense e que preencheriam então o papel hoje desempenhado pela comédia musical no écran; tempos aqueles de «A gran duquesa de Gerolstein», de «Os sinos de Corneville», e tambem de «O burro do sr. Alcaide».

A mocidade despreocupada, abastada, de Manuel Benjamim, unida ao seu gosto pela musica e á sua paixão pelo teatro, fizeram dele, desde a sua meninice, no Porto, sua terra, um «curioso», incansavel, que o seu bom coração e a sua actividade tornaram utilitario fazendo com que colaborasse sem limites em festas de caridade e de beneficencia. É de quando data a sua cooperação na fundação da Sociedade Dramatica «Luz e Caridade», depressa favorecida pelo rei D. Luiz I.

Caridade, Beneficencia... Entretanto, os anos passaram, com uma «reviravolta» a que ele mesmo alude nas primeiras notas biograficas que lhe foram solicitadas, e depois de 1890 já o amador tinha passado a artista, ou seja Manuel Benjamim tivera de fazer da musica um oficio com que pudesse ganhar «para encher a barriguinha». Em Lisboa, para onde veio em 1893, conheceu os mesmos triunfos e a mesma estima do que no Porto, não representando já, mas regendo, acompanhando, escrevendo musica para operetas e revistas no gosto da epoca. Em «tournées» conheceu parte da Europa; mas vicissitudes variadas até que chegou a estar o infeliz artista foram reduzindo o seu bem-estar e nos ultimos anos, preocupações graves o assaltaram muitas vezes. Ficava-lhe a consolação das suas condecorações: cavaleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, comendador da «Croce Bianca»; de dezenas de diplomas de toda a especie, de benemerencia, de merito, de gratidão, portugueses, italianos e francês um de ideal que qualquer Caridade ou Beneficencia de que ele fosse alvo não era mais do que uma justissima e prudente preocupação da Caridade e Beneficencia para que ele tinha contribuido sem contar. E ficava-lhe sobretudo o seu bom humor inalteravel, o seu espirito lucido, que acompanhava todo o movimento actual, com profunda saudade dos tempos de que ele era tão fiel representante. Sim, mas sem preconceito tolo ou pueril. Simplesmente, não queimava o que tinha adorado, e o seu culto por Salvini e Ciriaco Cardoso era coerente, como era sadio e sincero o seu gosto musical.

Dessa vivacidade e dêsse gosto até á ultima hora, são prova as anotações com que cinquadrava tudo o que lhe merecia ficar nos seus albuns, e o alvoroço juvenil com que acolhia e comentava as noticias de qualquer apresentação—musica, teatro, declamação.

Ha bastante tempo que não regia já, mas Manuel Benjamim trabalhou, leccionando, ensaiando, sempre que pôde, até ao fim, a bem dizer. Porém na casa onde faleceu, ainda fica alguem para quem os cuidados não acabaram; e os restos de Manuel Benjamim não descansam ainda na sua sepultura definitiva—até ao ponto em que qualquer coisa seja definitiva. Pelo respeito e o carinho que merece a sua memoria, ousamos apontar aqueles pormenores, insignificantes embora, em relação á fé na vida eterna que ditou a João de Deus para a campa de Antero:

«Aqui, faz pó. Eu não. Eu sou quem fui:
Raio animado dessa luz celeste
Que a morte ás almas restitui.
Restituindo á terra o pó que as veste.»

Lisboa, 21 de junho de 1931.

FRANCINE BENOIT

A METRO - GOLDWYN - MAYER apresenta esta noite, no TIVOLI um filme famoso:

REUNIÃO

UM TEMA ORIGINAL!
UMA OBRA-PRIMA DE IRONIA E DE TERNURA!
UMA REALIZAÇAO DUMA GRANDE INTELIGENCIA!
E DOIS GRANDES ARTISTAS:

Diana Wynyard e John Barrymore!

A REUNIÃO DA SAUDADE!

DESPORTES

O Porto-Lisboa de "foot-ball"

O regresso dos jogadores

No rapido do Porto, chegaram esta tarde a Lisboa os jogadores da selecção de «foot-ball» de Lisboa, que ontem venceu a selecção do Porto.

Na «gare», aguardavam a sua chegada representantes e socios dos clubes a que os jogadores pertencem e bem assim muitas pessoas que lhes dispensaram uma entusiastica recepção.

Campeonato regional algarvio

OLHÃO, 10. — A's 18 horas de hoje, no campo de S. Luiz, em Faro, realizou-se um importante desafio de «foot-ball» entre o Sporting Club Farense e o Portimonense Sporting Club, para a primeira mão do campeonato regional, no qual assistiram cêrca de cinco mil pessoas, vindas de varias localidades do Algarve.

Depois duma jogo muito movimentado, o encontro terminou com o resultado de 5 a 3, a favor dos farenses.

O PORTO DE ABRIGO

de Sesimbra

Uma comissão de amigos de Sesimbra esteve hoje na nossa redacção, a fim de nos agradecer a visita ha pouco realizada pelos jornalistas áquela simpatica e laboriosa vila e bem assim o interesse que a Imprensa tem demonstrado pela construção do porto de abrigo.

A referida comissão é recebida quarta-feira, ás 12 e 30, pelo sr. ministro das Obras Publicas, que está inteirado da urgencia de construção do porto de abrigo, pois Sesimbra, não só é uma terra que vive exclusivamente da pesca, como possui uma classe maritima computada em mais de 3.000 pescadores, que de dia e de noite lutam, vencendo perigos e contrariedades, pelo sustento dos seus.

DE LUTO

Jorge de Povoença

Contando apenas 30 anos de idade faleceu o sr. Jorge de Povoença, aviador civil, natural de Boulogne-Sur-Seine-França, casado com a sr.ª D. Margarida Josefina Maria Schwab de Povoença, filho dos srs. viscondes de Povoença.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, na avenida Fontes Pereira de Melo, 13, 3.º, D.to, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Tribunal de Marinha

No Tribunal de Marinha, prosseguiu hoje o julgamento do grumete de manobras Joaquim Pereira, acusado de no dia 3 de dezembro, durante uma festa num restaurante da Ameixoeira, ter agredido á navalhada José Carvalho André, que veio a falecer no hospital de S. Jose.

Depuseram varias testemunhas de defesa, que abonaram o bom comportamento anterior do reu.

Os debates devem começar ainda hoje.

A "Bola" de hoje

A «Bola» de hoje marca pela perfeita reportagem dos acontecimentos desportivos de ontem, por uma bela cronica de João Ortigão Ramos acêrca de Vasco Sameiro e pela variedade das suas secções desportivas, todas confiadas a tecnicos especialistas e a enviados que no local presenciaram os grandes desafios.

Erico Braga

O actor Erico Braga, que ontem sofreu fractura de um braço, em virtude de uma queda que deu em Sintra, experimentou hoje algumas melhoras, continuando de cama por alguns dias. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

SUM
E' o melhor limpa metais

Os gatunos não descansam

e inventam constantemente novos processos de roubar

Ultimamente têm-se praticado varios furtos, por meio de chave falsa fazendo-se os seus autores passar por angariadores de ampliações de fotografias.

Dois individuos, cujos sinais foram fornecidos á Policia pelas pessoas que foram vitimas de furtos, batem ás portas dos moradores dos predios e solicitam-lhes a encomenda duma ampliação da fotografia de pessoas de familia.

Se a resposta não é favoravel, ficam de voltar no dia seguinte.

No dia imediato, lá estão de novo a insistir com o cliente para fazer a encomenda do retrato procurando ao mesmo tempo informes das pessoas que moram nos outros andares.

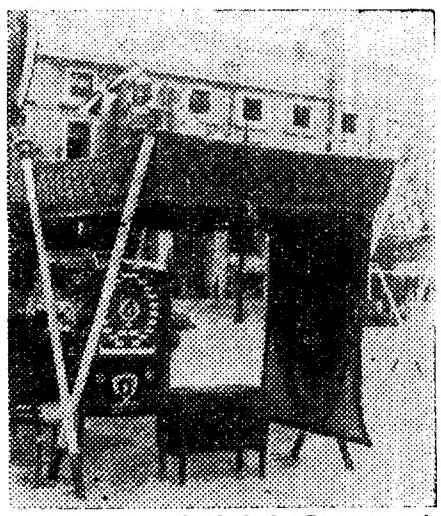
Quando têm conhecimento de que o inquilino se encontra ausente, ou se o candidato a cliente lhes diz que no dia seguinte não está em casa, os meliantes, aproveitando essa circunstancia, conseguem introduzir-se na referida residencia por meio de chave falsa. Têm previamente o cuidado de se informar no andar do lado se o inquilino ausente saiu ha muito tempo e se voltará tarde.

O agente Custodio das Dores foi encarregado de descobrir os gatunos, visto as pessoas roubadas por este processo serem bastantes.

AS FESTAS DE LISBOA

O "stand" da Propaganda

A Sociedade Propaganda de Portugal tem um «stand» curioso na feira regional do Terreiro do Paço, onde expõe alguns graficos demonstrativos da sua actividade em pról da Propaganda de Portugal nos seus 28 anos de util actividade e distribui alguns folhetos em varias linguas, de grande interesse para os forasteiros nacionais e



A barraca da Sociedade Propaganda de Portugal na feira regional do Terreiro do Paço

estrangeiros. Entre esta ha uma do maior interesse pratico na qual se indica «O que deve ser visitado em Lisboa e seus arredores»—endereços dos Gremios regionais etc.

Tem sido muito visitado este interessante e util «stand» e muito apreciados os serviços prestados pela patriotica Sociedade, que bem merece do País pelos grandes serviços que vem perstando, como um exemplo de quanto pode a iniciativa particular desinteresadamente ao serviço de Portugal.

A Sociedade Lusitana de Electricidade AEG instalou na sua séde, na rua dos Fanqueiros, esquina da rua da Alfandega, um receptor de T. S. F. e alto-falante Telefunken, dirigidos para o Terreiro do Paço, pelos quais tem emitido durante o dia e a noite musica seleccionada, especialmente portuguesa, o que muito tem contribuido para o brilhantismo das festas da cidade. As suas emissões ouvem-se nitidamente em toda a praça e até parte da rua do Arsenal.

O «Diario de Lisboa», o «Sempre Fixe» e a «Bola» vendem-se na rua do Lumiar, 30.

OS PORTADORES DE TITULOS BRASILEIROS

Como decorreram as negociações

que o banqueiro Cupertino de Miranda realizou ultimamente no Rio de Janeiro

A bordo do «Andalucia Star», chegou hoje a Lisboa o importante banqueiro do Porto, sr. Cupertino de Miranda que ao Brasil foi tratar dos interesses dos portadores portugueses de titulos da Divida Externa daquele país.

Tratando-se dum assunto da maior oportunidade, pedimos-lhe que nos désse as informações que julgasse mais interessantes para o publico português.

A situação financeira do Brasil

—No decurso do periodo determinado pelo «Funding» de 1931,—começou o nosso entrevistado—não conseguiu o Brasil melhorar quer a sua posição financeira, quer a sua situação economica, embora o actual governo da União, e designadamente, o seu ministro da Fazenda, sr. dr. Aswaldo Aranha tambem feito esforços notaveis no esntido da reconstituição do país, esforços esses que, a meu ver, se forem prolongados, obterão um nitido sucesso.

«O exercicio financeiro de 1932, foi onerado pela Revolução de São Paulo, pela seca do Nordeste e pela redução das vendas consequentes a esses dois acontecimentos. Para ocorrer ás despesas e encargos ocasionados, emitiu o Tesouro do Brasil 400 mil contos em bilhetes fiduciarios e três letras do Banco do Brasil pelo total de 600 mil contos.

«O «déficit» constatado foi de 1.108.877.991.000 reis.

O exercicio financeiro de 1930 tinha-se encerrado com um «déficit» de 832.590.594$000 réis, o dos Estados com o «déficit» de 472.450.000$000 réis e o dos 17 Municipios que têm divida externa com o «déficit» de 54.945 contos.

«O exercicio de 1931 terminou com um «déficit» de 293.954.946$000 réis-papel. Não tendo sido previsto no orçamento de 1933 qualquer saldo positivo digno de nota, embora se verifique ter o Doutor Oswaldo Aranha feito um grande esforço no sentido de deminuir a despesa, e sabendo-se que o balanço financeiro da União relativo ao quadriemo de 1927/30 transportou para as actuais gerencias um «deficit» de 1.323.759.125$00 réis acrescido com o «déficit» financeiro dos Estados, relativo ao mesma periodo, no valor de 1.416.579.000$000 verificado nos 17 Municipios que têm divida externa do que resulta, evidentemente, a verificação duma situação financeira dificil, tanto mais quanto é certo atingir a divida proporções apreciaveis.

«De facto a divida externa da União reclama uma soma anual de doze milhões e meio de libras para o seu serviço, exigindo a interna a quantia de 165.000.000$000 réis, ou seja cêrca de 45 0/0 de toda a receita prevista para 1933.

A situação economica

—E a situação economica do Brasil?

—Tambem essa não se apresenta, infelizmente, melhor. Foi, verificadas as condições financeiras e economicas que lhe expuz, que o governo brasileiro veio declarar, no principio deste ano, aos seus crédores externos que não podia retomar o cumprimento integral do serviço a divida da União e que, impondo-se a regularisação dos emprestimos externos dos Estados e Municipios, com o serviço suspenso uns por insuficiencia de receitas, outros pela impossibilidade da obtenção de cambiais, deliberava resolver a questão com a publicação do decreto de 5 de fevereiro, que é do conhecimento de todos nós.

A regularização das dividas

— Este acontecimento...

— Afectando tão profundamente os capitais portugueses, amplamente interessados nos emprestimos externos brasileiros, veio encontrar-me na presidencia da Comissão de Defesa dos Portadores de Titulos de Credito. A Comissão actuou imediatamente, o melhor que poude e soube, na defesa dos interesses que lhe estão confiados e os detalhes da sua actuação são do dominio publico. Contudo, eu sentia que todo o trabalho levado a efeito, embora imenso, não seria bastante profiquo, dele não resultaria certamente uma vantagem concreta, e só a acção dum categorizado representante dos portadores de titulos, desenvolvida directamente no Rio de Janeiro, com o apoio dos mesmos portadores e da nossa Embaixada, poderia surtir efeito, embora esse efeito não pudesse deixar de ser condicionado ás restritas possibilidades presentes do Brasil.

A viagem ao Brasil

E o nosso entrevistado prosseguiu:

— Foi assim que, com as responsabilidades de defesa de tão importantes interesses, dinamisado pelo desejo de vencer a causa justa dos portadores de titulos brasileiros e com o voto unanime dos meus nobres colegas da Comissão de Defesa e o incitamento que de todos os pontos do país os interessados me enviavam, foi resolvido eu ir ao Rio de Janeiro, obtido o concurso e o apoio do nosso ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Caeiro da Mata, a quem nunca deixarei de prestar o meu culto mais rendido pela sua clarividencia, na solução deste problema, como de tantos outros, dificeis e complexos, que interessam á sua pasta.

— Quando chegou ao Rio...

— Estava o sr. Oswaldo Aranha doente. Uma vez este restabelecido, comunicou ao sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que me recebia imediatamente. Eu tinha afirmado ao dr. Nobre de Melo que não queria ser, no decurso das negociações, mais do que seu acessor tecnico, e, assim, que me seria muito grato que não só ele assistisse ás conversas que se iam suceder, mas que tambem as orientasse. Foi uma solução optima porque, de facto, o nosso embaixador tem nos meios brasileiros e nomeadamente nos governamentais, um prestigio e um imperio que só quem, como eu, teve o prazer de o verificar, póde avaliá-los.

A entrevista com Oswaldo Aranha

— Na entrevista com o ministro brasileiro...

— Apresentei ao sr. dr. Oswaldo Aranha as credenciais que os portadores me tinham conferido e pude constatar, com a maior das satisfações, que ele ficou surpreendido com as provas exibidas de que uma parte importante da divida externa do Brasil está em Portugal. Estavam justificados os clamores dos portugueses em face do decreto da Regularização das Dividas, tão intensa e extensamente afectados eles tinham sido por esse plano. E então, o ministro passou rapidamente da sua atitude de reserva para aquela que desejavamos, de franca e [illegible] discussão sobre o assunto.

Os resultados obtidos

— Chegou-se a alguma conclusão?

— Depois de prolongada discussão, desenvolvida em varias conferencias realizadas, obtivemos as concessões condensadas numa nota, remetida pelo ministro da Fazenda do Brasil ao nosso embaixador em confirmação de outra enviada ao ministro pela Embaixada de Portugal.

Na nota do sr. Oswaldo Aranha, de que vimos uma copia — comunicam-se «os resultados finais das negociações entretidas entre V. Ex.ª (o embaixador português) e o representante dos portadores de titulos brasileiros residentes em Portugal, sr. Cupertino de Miranda, uma parte, e o ministerio da Fazenda doutro lado» são estes:

«1 — Os emprestimos do Estado da Baia são transferidos do grau oitavo do esquema para o grau setimo passando deste modo a beneficiar de juros, quando, anteriormente, o pagamento desses juros ficára suspenso.

2 — Serão facultadas pelo Banco do Brasil as coberturas necessarias para se dar cumprimento ao acôrdo levado a efeito com a «Société Civile des Obligataires de la Ville de Bahie» relativamente aos emprestimos externos de 1912 e 1916.

3 — O emprestimo da Prefeitura do Distrito Federal de 1904 foi reconhecido e declarado interno, voltando o serviço dos seus coupons a ser efectuado pela Prefeitura. Proceder-se-á a conversão para reis dos seus titulos ouro, mas ficará assegurado o cumprimento do estipulado no esquema para aqueles portadores que preferirem conservar os seus titulos expressos em libras.

4 — O governo brasileiro, de acôrdo com o previsto no artigo 7.º do decreto de 5 de fevereiro de 1934, fará no fim do ano corrente a revisão do plano de regularização das dividas a fim de serem melhoradas as condições fixadas no esquema actual, caso a situação economica do Brasil venha a permitilo».

E o nosso ilustre entrevistado pediu-nos que acentuassemos o carinho que pelos portugueses demonstrou sempre o sr. dr. Oswaldo Aranha, em todas as negociações, dizendo-nos esperar ter ainda algumas noticias agradaveis para os portadores de titulos brasileiros, num futuro proximo.

Alhambra
HOJE — Com imcomparavel exito continuam as
"Hermanas Garcia"
duas formosas bailarinas

Amanhã no SÃO LUIZ
RAMON NOVARRO e MIRNA LOY em
A MELODIA DO NILO
HOJE: ultimas de A Mulher dos Cabelos Vermelhos
e da farsa Os dois inseparaveis

Diario d

E' DIGNA DOS MAIORES LOUVORES

Cêrca de 300.000 pessoas assistiram (

que constituiu um dos mais belos espect

As festas da cidade decorrem num ambie

O exito das festas da cidade excedeu toda a espectativa. Foram numerosas as pessoas que desde o primeiro anuncio não duvidaram um momento sequer de que a feliz iniciativa da Camara Municipal de Lisboa seria levada a cabo com grande brilhantismo, dado o interesse e o entusiasmo com que estava a ser preparada a sua execução.

O primeiro dia das festas foi uma revelação. Lisboa, com o seu ar provinciano, com a sua pacatez habitual, desapareceu no meio das ornamentações coloridas e alegres para dar lugar a uma cidade movimentada, com as suas ruas apinhadas de gente, os seus estabelecimentos repletos de fregueses e os seus cafés animados e rumorosos.

Ante-ontem, o movimento da cidade deu uma demonstração absoluta do interesse pelas festas e o dia de ontem constituiu a prova definitiva do seu exito. Milhares de pessoas, vindas de todos os bairros da capital e dos mais diversos pontos da provincia afluiram ao coração da capital.

Durante todo o dia desfilaram pelas principais ruas e avenidas do centro da cidade filas compactas de gente e só de madrugada o movimento afrouxou.

Os taxis nunca fizeram tão bom negocio. Os electricos, sempre apinhados, funcionaram dia e noite, sem cessar. Houve condutores que trabalharam 20 horas seguidas, pois foram forçados a prosseguir no seu posto, ás 2 horas da madrugada, quando os carros deviam recolher aos seus hangares.

Os elevadores, que tambem tiveram grande concorrencia, funcionaram até ás 3 horas de hoje. Na calçada da Gloria, o cabo condutor de energia electrica ainda estava quente esta manhã, quando o assessor recomeçou a sua faina.

As marchas dos bairros

As marchas dos bairros de Lisboa constituiram o melhor numero das festas da cidade, o mais popular e de mais vibração, castiço e digno da admiração dos que em terras estrangeiras têm assistido a grandes certamens desta natureza.

O facto deste pelouro das festas ter estado a cargo dum nosso colega—Norberto de Araujo—não nos impede de repetir esta verdade que ontem andava de boca em boca naquela multidão compacta que encheu o Terreiro do Paço, a rua Augusta, o Rossio, a Avenida e, depois, o Parque Eduardo VII.

Não ha festa como a das marchas, nem mais bela nem mais disciplinada, e nenhuma como ela nos comove e entusiasma!

E, naturalmente, de tudo isto tiveram as marchas dos bairros, belas em concepção e realização, disciplinadas e entusiasticas. Tão belas, que muitos corações estremeceram e muitos olhos se deslumbraram de tanta beleza. Tão disciplinadas que á hora exacta—caso raro!—se iniciava o desfile magnifico de quasi mil figuras que até ao fim haviam de guardar pontualidade na passagem pelos locais marcados. Tão entusiasticas que, mesmo sem ser necessario o estimulo, eram as lindas raparigas que compunham as marchas as primeiras a provocar, com seus cantares, sorrisos e lenços a acenar, o entusiasmo dos espectadores, já de si ebrios de tanta alegria e prontos a bater palmas justas e agradecidas.

A' frente o carro alegorico, bem decorado e iluminado, depois, as marchas dos doze bairros, cada uma com sua filarmonica, seus vinte e quatro pares e doze arcos fantasticos e luminosos, e entre si divididas por portadores de archotes, a marcar a distinção. Em primeiro lugar a de Sete Rios, elas e eles vestindo de ceifeiros, e iniciando na Avenida a marcha em curvas de passeio a passeio, permitindo aos espectadores dum e outro lado verem de perto as caras bonitas e os fatos garridos, evocação feliz do bucolismo do bairro em que foi organizador local o Club Desportivo de Sete Rios.

Depois, Campo de Ourique, organizada pela Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, raparigas e rapazes vestindo graciosa fantasia, á luz dos seus balões e ao som de alegres canções, versos e musicas que de marcha para marcha variavam de espirito e de autor, poetas do melhor sentido popular e compositores tão popularizados como Raul Ferrão, Hugo Vidal e Caeiro.

Os do Alto Pina vestiam de minhotos, em recordação dos arraiais nortenhos que armam em torno da Penha nas noites dos santos festivos. E sôam palmas em honra do Club Musical União, o organizador delegado no alto bairro lisboeta.

O bairro de S. Vicente, nobre e eclesiastico, sacudiu a poeira secular e, com a ajuda dos «Leais Amigos», marcou com seus arcos evocativos do local e com a alegria da sua gente.

Bairro Alto, o dos jornais, que lembraram nos seus balões, vestiu as raparigas de tricanas e os rapazes de estudantes; e cantavam lindos versos alusivos ás nosas vizinhas e vizinhos.

Marujos e galos da Torre da Ajuda representavam este bairro lisboeta, e tão bem que ao fogo dos seus arcos se juntava o das mãos que aplaudiam a sua passagem.

A «Sociedade de Banda» apresentou a gente de Alcantara em trajos populares do seculo XVIII, e apresentou-a tão bem que era geral o côro de admiração que despertou nos alegres e comovidos espectadores.

Os de Benfica, saloios com seu moinho, marcaram pelo ritmo alegre da sua marcha, em baile constante, até quando faziam alto, e pela graça dos lenços a acenar, a provocar os mais sisudos, estimulando os aplausos justos, justissimos.

O bairro de Santo Amaro evocou na indumentaria os bons galegos do seculo passado, os honrados passeantes do barril com agua que era nossa e que eles vendiam á custa de muito trabalho; e provou a boa harmonia da sua Sociedade Filarmonica e do seu Grupo Dramatico.

Uma velha tipoia com a Severa abria a marcha da Mouraria elas vestindo como a cigana famosa e eles como os fadistas que ao bairro anunciaram a sua morte. E tinham caracter antigo os tipos honrados da Mouraria de hoje, gente que teve má fama e hoje disfruta do melhor conceito, e dum bom grupo organizador, o Grupo Excursionista 15 de Agosto.

Alfama, o burgo dos velhos remadores de galeotas e dos capote-e-lenço femeninos que desfilavam por duas estreitas, vielas, apresentou-se assim, mas com alegria juvenil, e com muita cara bonita e tanta graça que para ela foram as palmas aprovadoras do publico entusiasmado.

E por fim—os ultimos serão os primeiros—os pescadores e as varinas da Madragôa, honrada gente do mar, que vem de vilas e aldeias laboriosas e que na capital moireja com a graciosidade das suas cinturinhas da Murtosa e com a energia dos seus pés descalços para melhor pizar a calçada. Gente que sabe trabalhar e folgar, de tal forma e com tal jeito que para eles irá talvez o primeiro prémio, senão por criterio do juri, pelo menos por vontade expressa do povo soberano.

Depois, depois foi a debandada festiva do formigueiro que povoou as ruas do trajecto, 300 mil pessoas, lisboetas e forasteiros, espanhois que vieram em autocar e estrangeiros de varias nacionalidades, instalados no Estoril, ou de passagem, todos de acôrdo quanto á beleza incomparavel do espectaculo de ontem, o mais popular e vibrante de quantos o espirito nacionalista do vereador Pastor de Macedo imaginou para estas Festas da Cidade.

O cortejo de viaturas

Lisboa não se cansa de maravilhas. Os seus nervos resistem ainda, mas na emoção extrema.

Ha quarenta e oito horas que vive na rua, de dia e de noite, saciando-se de beleza e de alegria, na expansão natural do seu caracter exuberante e rebelde, sem que uma nota discordante venha macular o ambiente de exaltação festiva. Em sucessivos cenarios, outras tantas evocações, de admiravel sugestão, a cidade tem sido teatro de cortejos, marchas, arraiais, na terra e no mar, qual deles o mais limpido de expressão decorativa.

A ronda dos seculos não cessa, com as suas grandezas, os seus pitorescos e as suas lindas recordações de epopeia antiga.

Hoje, num fim de tarde gloriosa de sol, realizou-se o cortejo historico das viaturas dos bombeiros. Mas animado, vivo, documentado, com figuração e comparsaria, trajada a rigor, em belas estampas de epocas sucessivas, que desfilaram ante os olhos atonitos do povo, numa evocação suprema, cheia de nobresa e de dignidade.

O exercito do fogo veio de muito longe, quasi da periferia da cidade, imponentemente mobilizado, em pé de guerra pacifico, forte dos seus quatrocentos homens, de pé e a cavalo, com vistosa carriagem, bombas, escadas, macas, autos, viaturas diversas, todas rodeadas de serventes, caprichosamente indumentados, num verdadeiro cortejo de seculos, desde 1683

Reconstituição historica duma embaixada portuguesa do seculo X Ajuda, e na qual tomam parte dezenas das mais sumptuosas viatu grande atracção do cortejo será a reconstituição dum c

A INICIATIVA DA CAMARA MUNICIPAL

ontem ao desfile das marchas populares

culos que se teem presenceado em Lisboa

te invulgar de animação e de entusiasmo

até nossos dias. A cidade foi conquistada sem luta. Sorrindo, entregou-se vencida. Milhares de pessoas, contemplaram e aplaudiram o famoso exercito, denso, enorme, um pouco tropego na marcha, mas garrido de côr, quasi sumptuoso. Os trens da artelharia civil rolaram, com fragor, pelas ruas, atapetadas de luz, num cortejo imponente, que imobilizou o trafego quotidiano, e se arrastou até a noite, fechando-a numa maravilha de apoteose.

Oito charameleiros do tempo de D. João I, de calção castanho, gorro de plumas, gibões de chamelote e grandes longas de prata, sobre cavalos brancos, de xaireis vermelhos, listrados de ouro, abriam, flamantes e vistosos, o cortejo.

Eram os arautos da boa nova.

Logo atrás, em rancho, vestidos com os trajos caracteristicos do seculo XV, a arraia miuda, mulheres do povo, trocando as chinelas, de meia branca de linho, embiocadas, de capuz negro, com seus gomis e cantarinhos de barro vidrado e vermelho, ressumantes de agua.

Depois, formados, em escolta pode-

(Aguarela de Martins Barata)

l, feita com o concurso dos museus Nacional dos Côches, Militar e da s setecentistas, infantaria e cavalaria do conde de Lippe. O numero de ne riquissimo do seculo XVIII, obra de artistas portugueses

rosa, numa coluna invencivel, os carpinteiros da Ribeira das Naus, com seus utensilios de trabalho, talvez os primeiros bombeiros que a cidade teve e que aí por alturas de 1395, quando Lisboa se estorcia com sêde, devorada por um incendio, abandonavam as tercenas, e iam com os seus machados, que afeiçoavam as naus, minar o ambito do sinistro. O seu oficio, como todos da epoca, tinha um trajo proprio—o mesmo que se se reconstituiu agora, saiote de feltro ou de couro, cinturão de cobre, e gibão, de variegadas côres, tintos na seiva viva das plantas, quando não havia ainda a quimica falsa das tonalidades. Todo este povo, alegre, tumultuoso, bizarro, de seculos idos, contemporaneo de Fernão Lopes, caracterizado a primor, constituia a vanguarda do cortejo. Um lapso no tempo e no espaço, e surge, microscopica, primitiva, quasi ridicula, mas muito engenhosa para a epoca, a primeira bomba que Lisboa possuiu—verdadeira gota de agua, no oceano de fogo, que, por vezes, a assolava. Autentico brinquedo, puxado, sem esforço, por uma dezena de moços, dos duzentos, todos vestidos de ganga, com suiças, boret ligeiro, de pala, que arrastavam as prodigiosas viaturas de fogo de outro tempo. A infancia da arte mecanica. O seu periodo heroico e denodado!

O seculo XVIII era representado por preciosos exemplares alguns historicos, dadivas de reis, inverosimeis nos seus tipos, com o pessoal vestido á epoca, conforme as suas diversas corporações. Um seculo depois, e a viatura do fogo, modifica-se. E' maior, mais eficáz, pode já considerar-se uma verdadeira bomba. Oos seus canhões. inofensivos, o projectil agua é mais volumoso, mais caudaloso.

Ha-as servidas por lacaios palacianos, de casaca, calção e meias, eminentemente decorativos, por soldados, de farda brilhante, mas não ignifuga, e por populares, os primeiros voluntarios bem dispostos, no cortejo, pompeando as suas galas e o seu heroismo inutil. Com o seculo XIX, aparecem as bombas a vapor, as mangueiras e, em 1889, a primeira escada magryus, adquirida na Alemanha pelo infante D. Afonso, e a qual está ligada uma recordação triste—o incendio da casa Varela, no Chiado, ocasionado por uma explosão de gás. O esforço humano é substituido pela tracção animal. Mas ainda se usam os modelos antigos, servidos pelos simpaticos naturais de Tuy e Orense, que subiam as calçadas ingremes, suando, praguejando, na ansia de serem os primeiros no local do sinistro. A indumentaria é perfeita e a caracterização tambem—só o espanhol doce, de tão minhotas entoações, foi substituido pelo português viecjante das «ilhas», dos bairros pobres.

Por ultimo, a seguir ao auto-reforço, de Dion-Bouton, que funcionou como elevador na calçada da Estrela, e até como automovel de bombeiros,—os grandes carros do seculo XX, verdadeiros tanques, centrais de agua, capazes de inundar um bairro inteiro, velozes, apetrechados,—dum vermelho de incendio, com as uas escadas altissimas, que escalam o ceu, as suas sirenes, de uivo rouco e sinistro, numa palavra, tudo quanto é preciso para dar combate, e vencer, a alma incoercivel e destruidora do fogo.

O cortejo magnifico, que foi uma brilhante pagina de historia citadina, desenrolou-se ante o entusiasmo da população, que ficou admiravelmente impressionada. Além dos seus organizadores, Matos Sequeira, filho, e Frazão de Vasconcelos, ha que elogiar o comandante e o sub-comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, respectivamente os srs. capitães Vilar e Pereira Dias

O fogo de artificio

O Automovel Club de Portugal, para que os seus socios possam assistir comodamente ao fogo de artificio que será lançado, no Tejo, na proxima quarta-feira, ás 23 e 30, fretou o magnifico vapor «Alentejo» da C. P., a bordo do qual haverá serviço de «bar» e um excelente jazz.

A secretaria do Club está aberta, para a venda de bilhetes, amanhã e na quarta-feira, das 10 ás 17 horas, e o numero de bilhetes é limitado.

Indicações uteis

Os cartões de livre transito não dão entrada no recinto onde se efectua a representação do «Auto de Santo Antonio».

Durante esta representação, pede-se ao publico que se conserve no maior silencio, devido ás excepcionais condições acusticas do local.

E' rigorosamente proibida a entrada depois das 22 horas, para não perturbar o espectaculo.

O grande concurso desta noite

enire as marchas populares

para a disputa do «Grande Premio»

Ao imponente e deslumbrante, pelo pitoresco e pelo decorativo, cortejo de ontem das Marchas Populares dos Bairros segue-se hoje o Concurso de dansa, descantes e marcação no Parque Eduardo VII, num estrado alto por detrás do Palacio das Exposições.

A's 22 horas deve começar o Concurso, que deve decidir da outorga do Grande Premio da Camara Municipal e dos outros onze atribuidos ás marchas por caracteristicas.

O juri vai firmar hoje a sua opinião definitiva, sabido como é que muitas marchas se aproximam em valores, e que as condições são 12, e não basta o triunfo numa ou noutra condição para a conquista do Grande Premio.

A ordem na exibição, tirada á sorte é a seguinte:

1—**Bairro Alto** que apresenta musica original do maestro Hugo Vidal.
2—**Ajuda,** musica do maestro Raul Ferrão.
3—**Alto do Pina,** musica original de João Ferreira.
4—**Alfama,** musica do maestro Raul Ferrão.
5—**Campo de Ourique,** musica do maestro Bento Caeiro.
6—**Sete Rios,** musica de Guilherme Costa.
7—**Santo Amaro,** musica original de Cesario Pereira Salvador.
8—**Madragôa,** descantes da região de Ovar.
9—**S. Vicente,** musica do maestro Aiberto Ferreira Junior.
10—**Benfica,** musica original do maestro Bento Caeiro.
11—**Alcantara,** musica do maestro Raul Ferrão.
12—**Mouraria,** musica do maestro Raul Ferrão.

Os poetas que escreveram foram entre outros, Pereira Coelho, (parte de Alfama); Frederico de Brito, (varios); José Castelo, (Sete Rios); Augusto de Sousa, (Benfica); Castro Martins, Henrique dos Santos, (Alto do Pina); José Horta, (Bairro Alto); Carlos Ferreira Lopes. (Santo Amaro), e três «amigos» de S. Vicente, de Alfama e do Bairro Alto.

As marchas entram no Parque isoladamente, vindas dos seus bairros, e dirigem-se, não aos seus talhões, mas para o Palacio das Exposições, onde o juri as verá antes do concurso, fazendo repetir alguns numeros.

O juri tem hoje um recinto especial diante do estrado da exibição.

A decisão do juri possivelmente não será conhecida ainda esta noite, o que não significa que o não possa vir a ser.

O primeiro centenario
da Associação Comercial

Como noticiámos, começam amanhã 12 as comemorações do 1.º centenario da prestigiosa Associação Comercial de Lisboa, comemorações que prometem revestir grande brilhantismo.

A's 14 e 30 efectua-se nas salas daquela corporação, no Palacio no Comercio, a inauguração da exposição retrospectiva dos cem anos de actividade associativa, que consta de documentos, autografos, bustos, quadros entre os quais alguns de Lupi e Columbano, etc.

Além do chefe do Estado, assistem alguns ministros e outras entidades oficiais, sendo de esperar uma numerosa concorrencia.

A's 21 e 30 efectua-se a sessão solene no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa. Devem falar o presidente da Comissão administrativa do municipio, bem como os presidentes das diversas associações economicas da capital: Associação Comercial de Lisboa, Associação Central da Agricultura Portuguesa, Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial de Lojistas de Lisboa. O director 1.º secretario da Associação Comercial de Lisboa fará o elogio historico da centenaria corporação.

Ha numerosos pedidos da obra «Cem anos de actividade da Associação Comercial de Lisboa», de que hoje aparece o 1.º volume, e que foi elaborada pelo director 1.º secretario sr. Roque da Fonseca.

Os selos comemorativos do 1.º centenario da referida corporação tiveram tambem grande procura.

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

MOBILIAS MODERNAS
Artes decorativas
Armazens de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho, L.da
Executamos qualquer movel conforme desenho e gosto do cliente
26—L. do Calhariz—28 LISBOA

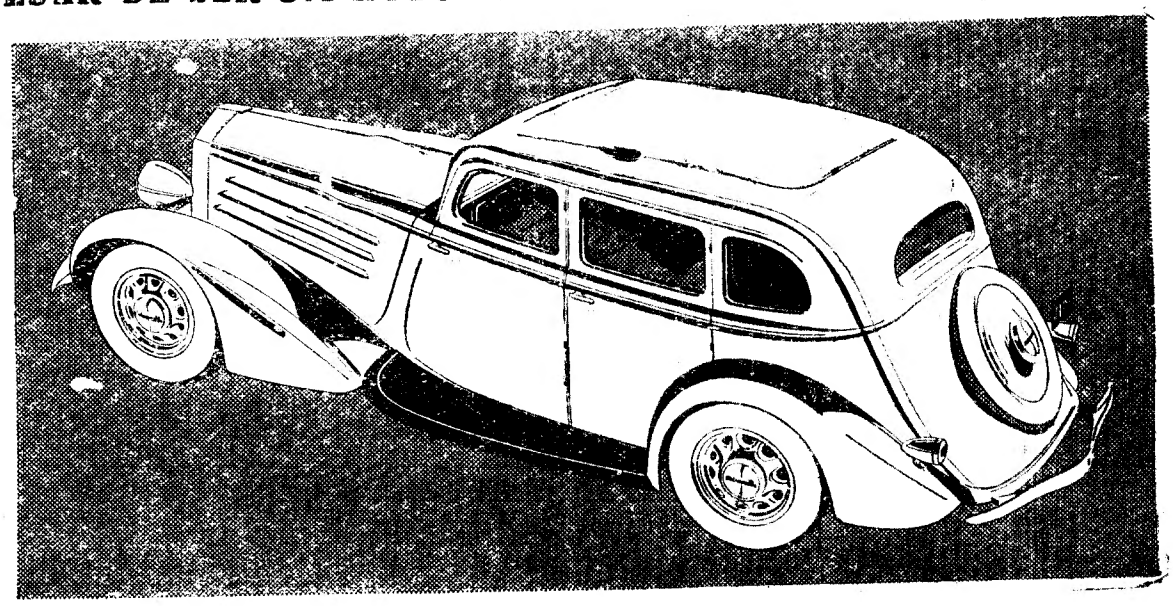
HOTEL LEIRIENSE
Rua da Assunção, 52 — LISBOA
Este hotel, situado na parte mais central da Baixa, tem á porta carros electricos para todos os pontos da cidade, e tem todas as comodidades para receber forasteiros e hospedes permanentes
Casas de banho, magnifica mesa e muito higienico
Correlor á chegada de todos os comboios
Luz electrica — Telefone 27625 — Proprietaria: M. E. LAURA RODRIGUES

LEMBRANÇAS UTEIS
RAPOSAS
Pastas e Malas
Bolsas para moedas
Carteiras para homem
Malinhas para senhora
E'charpes e estolas de peles
As mais recentes novidades
Bom sortido e os melhores preços
CASA DA SIBERIA
PELEIROS
Rua Augusta, 254, esq. da Rua de Santa Justa

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

AO PORTO
E' onde vai o
V EXPRESSO POPULAR
em 17 de Junho
Ida e volta 50$00 escudos
Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio
Esclarecimentos — Serviço do Trafego da C. P. Santa Apolonia Telef. 24031

O HUPMOBILE
APESAR DE SER UM AUTOMOVEL DE LUXO O SEU PREÇO E' MODICO



● O Hupmobile de 1934 é um carro inteiramente novo e completamente moderno—**aerodinamico.**

As suas linhas oferecem ao ar o minimo de resistencia, proporcionando um andamento silencioso e comodo, diminuindo o custo do lubrificante e do combustivel.

Todo ele é beleza e comodidade. As suas amplas portas são de uma facilidade completa de acesso. O Hupmobile está equipado com todos os melhoramentos modernos, que só se encontram nos carros muito caros.

Só depois de ter examinado este carro e de ter andado nele, só então, se convencerá que é o carro que hoje em dia mais se destaca entre todos.

Provas que mostram quanto é belo e comodo o novo modelo Hupmobile

MOTOR... Carborador de tiragem descendente; cambota de equilibrio estático e dinâmico, com nove contrapesos integrais e amortizador de vibração; nova montagem em cauchon para o motor de tipo flutuante articulado.
CARROSSERIE... Completamente de aço para maior solidez e segurança, com amplas portas; banco da frente ajustavel, almofadas muito comodas, tapetes luxuosos; descança-braços e para-brises ajustaveis.
CHASSIS... Reforçado em X; embraiagem de extraordinaria suavidade; estabolizador de torção de chassis de patente exclusiva; amortizadores termostaticos; juntas universais montadas em rolamentos de agulha; mecanismo da direcção de acção suave e positiva. Cinco rodas tipo raios de arame ou raios de aço, novo modelo.
VENTILAÇAO... Larga visão, sem correntes de ar, facilmente regulavel com o dedo.

Dos agentes gerais: **AGOSTINHO RIOS D'OLIVEIRA & C.ª (FILHO)**
Avenida da Liberdade, 227—LISBOA

HUPMOBILE

A III VOLTA A PORTUGAL
em Automovel

Como nos anos anteriores, a Volta a Portugal em automovel, organizada pela revista «O Volante», que se realiza de 11 a 15 do proximo mês de julho, vai certamente despertar grande interesse em todo o país, tanto mais que é quasi certo que este ano concorram 30 automobilistas, alguns dos quais adquiriram carros novos, especialmente para esta magnifica demonstração desportiva.

O percurso será de 2.000 quilometros, dividido em 4 tiradas, sendo a primeira em Vila Real de Santo Antonio; a segunda em Portalegre; a terceira no Porto e chegada a Lisboa, que é a quarta tirada. A partida será de Cacilhas, na manhã do dia 11 de julho, e a chegada no dia 14 á noite, realizando-se no domingo 15 um circuito de velocidade, que será a ultima prova complementar da III Volta a Portugal.

As outras provas complementares, corrida de rampa e prova de ralenti-aceleração-travagem, realizam-se respectivamente em Portalegre e no Porto.

O regulamento, que foi elaborado de forma a agradar plenamente aos nossos automobilistas desportivos, foi já aprovado pela comissão desportiva do Automovel Club, e será distribuido na proxima quinta-feira. Os concorrentes serão divididos em duas classes, de acôrdo com a cilindrada dos carros: Classe A, até 1.500 c. c. e classe B, acima de 1.500 c. c.

Os premios oficiais em dinheiro e taças são valiosos; além destes, haverá ainda muitos outros premios, entre os quais se contam os que serão oferecidos nos 12 «contrôles» do percurso e nas tiradas.

A inscrição para a II Volta a Portugal abre na proxima semana, encerrando-se em 3 de julho.

AS FESTAS DA CIDADE
em Vila Real
realizam-se de 12 a 20 do corrente mês

VILA REAL, 8. — Por ocasião da tradicional feira de Santo Antonio, realizam-se nesta localidade as festas da cidade, que este ano serão revestidas de invulgar brilhantismo devendo atrair á capital trasmontana, de 12 a 20 do corrente, muitos milhares de forasteiros.

Além de três festivais em que será queimado fogo de artificio dos conhecidos pirotecnicos Castros, de Viana do Castelo, e nos quais se exibirá um grupo de 50 rendilheiras de Vila do Conde nas suas danças regionais, haverá numeros desportivos organizados pelo Sport Club de Vila Real. Desses numeros conta um desafio de «foot-ball» entre o campião trasmontano e o F. C. do Porto, um torneio de tiro aos pombos e uma ginkana de automoveis para disputa de valiosos premios. Realizam-se tambem corridas de touros nos dias 13, 16 e 17, sendo a primeira á antiga portuguesa com o cartel do Campo Pequeno e os cavaleiros João Nunoio e Simão da Veiga. Nos dias 16 e 17 haverá, respectivamente, o I Circuito de motocicletas e o IV Circuito de automoveis, sendo disputados premios superiores a 50.000$00.

Jorge de Povoença
FALECEU

Margarida Josefina Maria Schwab de Povoença, Viscondes de Povoença, Simone de Povoença Osorio de Castro, seu marido e filha, Germaine Povoença Neves da ocha, seu marido e filhos (ausentes), Aparicio Bevello dos Santos, Antonio Eliseu Schwab de Macedo, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua presença o seu querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e padrasto, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, 3.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Leiam ás quintas-feiras o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz de Lancastre, D. Ana Maria Rita de Meneses e Vasconcelos, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria José Guedes Lister Pizarro Monteiro, D. Berta de Guimarães de Mendia, D. Maria Henriqueta Perry Lewes, D. Maria Palmira da Cunha Rijo May, D. Sofia d. Andrade Bastos, D. Maria Domingas Machad de Castelo Branco Berquó, D. Maria Tereza Van-Zeller Guedes, D. Izabel Luiza da Fonseca de Bivar Weinholtz, D. Maria de Carvalho Braun e Lorena Lopes, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, D. Maria da Conceição Reis Sameiro de Sousa Carvalho e D. Candida Marques.

PONTOS DE REUNIAO

No Luna Parque

Assistencia elegante á noite da moda neste belo centro de diversões:

D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Eliza Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Valdez Loureiro, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Palmira Sarmento Brandão, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Julia Ferreira de Lima Soares Andrée, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Ana Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria das Dores Barros da Co[illegible] Serra, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filha, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Maria Rosalia Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Diva de Andrade, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria de Morais Pinto e filha, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila, D. Maria Landesset, D. Maria José e D. Maria de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Borges, D. Maria José Ferreira Lima, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

O colo feminino

Um colo feminino cheio de rugas, vincos ou pontos negros é na mulher um sinal evidente de velhice ou decadencia precoce.

Evitar esses defeitos deve ser a preocupação constante da mulher moderna.

O «Garcinal», composto de essencias e produtos vegetais, maravilhosa descoberta de **BELA DONA**, torna o colo da mulher liso, aveludado e branco, restituindo-lhe toda a sua natural formosura. Vende-se na **Perfumaria da Moda, rua do Carmo, 7.**

A Salchicharia Favorita

apresenta o mais variado sortimento em CARNES FRIAS, FOIEGRAS, e TODA A CLASSE DE CONSERVAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

Rua do Ouro, 283

Casa fundada em 1925

TELEF. 25232

A iluminação do campo de Alverca

As viaturas para iluminação do campo de Alverca, que hoje sairam do Entreposto de Santos, onde foram desembarcadas

Do Entreposto de Santos seguiram hoje de manhã para Alverca as viaturas e respectiva aparelhagem destinadas á iluminação do campo do Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento, com séde em Alverca. Trata-se, como dissémos de um sistema modernissimo usado nos grandes aerodromos, que vem permitir as aterragens e descolagens nocturnas, com toda a facilidade.

O material, cuja passagem pelas ruas da cidade a caminho de Alverca despertou curiosidade, é constituido pelas seguintes viaturas: um carro-oficina e central electrica, tendo atrelado um T luminoso indicador da direcção e velocidade do vento; um projector bioptico de aterragens sobre camion gerador de tipo militar, levando atrelado outro projector do mesmo tipo e um farol de sinalização instalado sobre um camion.

Dentro de um mês todo o material estará instalado e o campo do Grupo de Bombardeamento ficará, para serviço nocturno equiparado aos melhores da Europa

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Provincias

ARGANIL, 8—Foi julgado em tribunal colectivo Armando Inacio Nunes, de 23 anos de Candosa, residente no Barril de Alva, que era acusado de, no dia 5 de Março ultimo ter assassinado uma filha de 12 meses de idade.

Foi condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo, em possessão de 1.ª classe, na alternativa de 20 anos tambem em possessão de 1.ª classe, e em 800$00 de imposto de justiça e acrescimos legais e 100$00 ao defensor oficioso.

—Tomou ontem posse do lugar de chefe da secretaria desta comarca, o sr. dr. Henrique de Brito Camara.

GUIMARAES, 8—Tomou hoje posse a nova comissão administrativa da Camara Municipal de Guimarães, composta pelos srs. drs. José Francisco dos Santos, José Maria de Castro Ferreira, Armenio Caldas, A. L. de Carvalho, Antonio José Pereira de Lima, Alberto Costa e Joaquim Monteiro.

A posse foi conferida pelo sr. governador civil do distrito, e assistiram ao acto muitas pessoas de todas as categorias. O cargo do administrador do concelho é desempenhado pelo sr. Antonio José Pereira de Li[illegible], pessoa muito considerada.

Uma instalação modernissima

Aos arquitectos irmãos Rebelo de Andrade deve Lisboa mais uma instalação modernissima, progressiva e bela—a da casa de mobiliario e decorações da firma Quintão, na rua Ivens. Uma entrada ampla e bem lançada, salas onde a arquitectura se harmoniza com os moveis criados e expostos por um novo artista—o jovem Alcobia. Pelas paredes, quadros de Antonio Soares e Jorge Barradas; sobre os moveis, esculturas de Delfim Maya; no tecto, serpentinas da Checo-Eslovaquia, e por toda a parte as ultimas criações de Paris e Berlim.

A inauguração constituiu uma bela festa de arte e justificou as felicitações recebidas pelos arquitectos Rebelo de Andrade, pelo seu discipulo Alcobia e pelo socio capitalista sr. José Antonio Pereira.

Sufragios

D. Julia Martins dos Santos

Na igreja de Santo Antonio da Sé celebra-se amanhã a missa do setimo dia, por alma da sr.ª D. Julia Martins dos Santos, mandada rezar por seu marido, o sr. T. Vieira dos Santos, e filho, o sr. Fernando Martins dos Santos.

Descoberta arqueologica

BUDAPEST, 11—A trinta quilometros desta cidade á beira do Danubio, quando se faziam escavações, encontrou-se a muralha dum campo romano, fortalecida com algumas torres. A sua espessura é de 2 m 80. Uma inscrição mostra que foi construida no seculo IV da nossa era.—(Americana)

LUNA-PARQUE

HOJE E TODAS AS NOITES

DESDE AS 21 HORAS ATÉ DE MADRUGADA

Grande recinto de

DIVERSÕES MUNDIAIS

Delirante entusiasmo do publico

ALUGA-SE terreno para novas instalações

Vendem-se barracas

CEDE-SE o exclusivo para a venda de diversos artigos dentro do recinto

A GRANDE TOURADA DE AMANHÃ

NO

CAMPO PEQUENO

incluida oficialmente no programa das deslumbrantes

FESTAS DE LISBOA

A'S 18 HORAS (6 DA TARDE)

Com a assistencia da Ex.ma Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa e da Ex.ma Comissão Executiva das Festas

OITO touros de linda estampa e todos puros OITO

da afamadissima ganadaria E. Infante da Camara

Tomam parte nesta sensacional corrida de touros os cavaleiros **Simão da**

Veiga Junior e João Branco Nunes, os matadores de touros **Luiz Morales** e **Felix Rodriguez II**, picadores e bandarilheiros das quadrilhas dos matadores, um grupo de forcados, capitaneado por **Pé de Cherim** e oito **campinos a cavalo**, da Ex.ma Casa **Emilio Infante da Camara.**

Dois **touros em pontas** para os espadas, sem picadores—Dois touros para picadores, que saem embolados mas são **desembolados** pelos espadas na propria arena para os tercios de **bandarilhas e morte.**

A bilheteira dos Restauradores, está aberta até ás 20 horas e amanhã abre ás 10 horas e fecha um pouco antes da corrida, mas as da praça que tambem abrem de manhã, estão abertas mesmo depois de principiada a tourada.

Chapéus de Palha
a GRANDE MODA
para homens
NESTE VERÃO

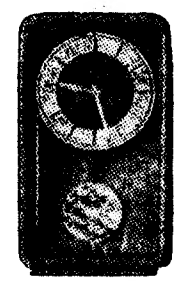
Festas da Cidade
A Semana do Chapéu de Palha

Chapéus de Palha
aos seus compradores
durante esta semana
UM BONUS DE 10 o|o

CERVEJARIA E PASTELARIA
Telefone 2 8592
Leite puro e manteigas finissimas
LEITARIA TREVO, L.DA
O melhor em generos da sua especialidade
P. Luiz Camões, 47 e 48
R. Mundo, 1 a 7—LISBOA

RAPOSAS
Os mais lindos exemplares em "ARGENTÉS„, "BLEUS„ e "ZEBELINES„, a grande moda, assim como todas as mais variedades. Bonitos exemplares de outras peles da moda, como MARTAS, etc.
Lindas "BOAS„ e romeiras de plumas — ALTA NOVIDADE!
O mais completo sortido de artigos de viagem: malas, estojos, chapeleiras, etc.
Tudo a preços sem competencia
CASA UNIVERSAL
de S. Madureira
45—Rua do Carmo—47 Telef: 26484

ATENÇAO
Tudo a prestações
Relógios de parede, pulso, algibeira e objectos de ouro e prata. Consertos em relogios.
Rua Eugénio dos Santos, 69
RELOJOARIA IGLESIAS



CHEGARAM
Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.
Novos preços muito acessiveis
Garantia absoluta
TORROAES
Relojoaria de confiança
119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4210

A's 14 horas
do dia 16 do corrente
é que se realiza a
Grande Lotaria de Santo Antonio
Premio maior
3.000.000$00
para a qual a
FELIZ CASA CONDEIXA
tem á venda

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00

Preços da Santa Casa

Cautelas a	21$00

(Pelo correio mais 1 escudo)
Façam V. E.as desde já os seus pedidos a
João Condeixa
217 - Rua Arco Bandeira - 217
(Proximo ao Rossio)
Telefone 6480
GRANDE PALPITE!!!

Quer a sorte grande?
Hospede-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Pesca de Arrasto
Gerente com longa pratica oferece-se e dá boas abonações.
Carta AB 4662 Havas R. Ouro 242

Feliz e sem dôres graças á
Cafiaspirina BAYER

CASA
Vareta
Grande palpite para a
Lotaria de Santo Antonio
a 16 de junho
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Vigesimos a	40$00

Pelo correio mais 1$00
Pedidos á
CASA VARETA
97—Rua de S. Paulo—97

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)
As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele
Unicas para o tratamento dos cansados de coração
O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro
INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

As Marchas dos Bairros Populares
NAS
Festas da Cidade
Composições do maestro Raul Ferrão, para piano, com letra
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

tende a normalizar-se

MADRID, 11—A' meia noite e meia hora, o sub-secretario de Estado do Interior informou que as noticias recebidas da provincia acerca da greve dos operarios rurais indicavam que a situação tendia cada vez mais a normalizar-se.

Na provincia de Granada, registaram-se algumas tentativas para levar os operarios a abandonar o trabalho.

Na provincia de Huelva, a situação é estacionaria.

Na provincia de Jaen, foram presos os autores de diversos atentados á mão armada cometidos contra operarios que se recusaram a abandonar o trabalho. No resto do país o dia de ontem decorreu tranquilo. A situação geral tende a melhorar.

Na provincia de Madrid foram retirados os avisos de greve. Só em três aldeias continua o movimento.—(Havas).

Tumultos em Madrid

MADRID, 11—A's 23 horas um grupo de jovens, pertencentes á Associação Desportiva Socialista, foi alvejado a tiros de revolver quando desfilava na rua Eloy Gonzalo. Ha dois feridos, um dos quais em estado grave. O automovel donde partiram os tiros desapareceu com os farois apagados. Em varios pontos da cidade os guardas dispersaram grupos de excursionistas, que cantavam a Internacional e arvoravam bandeiras vermelhas. Um guarda foi ferido na cabeça com uma garrafa.—(Havas).

Outra versão do conflito

MADRID, 11—Ontem, ás 22 e 15, quando cêrca de cem socialistas regressavam a esta capital, de um passeio, foram violentamente atacados a tiro, na rua Eloy Gonçalez, por um grupo de individuos que seguia num automovel a grande velocidade, em consequencia do que resultou haver dois socialistas mortos e três gravemente feridos.

As autoridades procuram activamente os passageiros do automovel misterioso.—(United Press)

Os conflitos sociais

MADRID, 11—O ministro do Interior sr. Salazar Alonso declarou aos jornalista que não tinham confirmação os boatos de se terem dado graves acontecimentos em Jaen e Caceres. Noticias desta ultima cidade dão a greve como terminada. Efectuaram-se centenas de prisões. O ministro acrescentou que se espera que a greve termine hoje em Jaen. Declarou por fim que o presidente da Republica embarcou para as Baleares, a fim de assitir ás manobras da esquara espanhola sendo muito aclamado em Valencia.—(U. P.)

Jornais multados

MADRID, 11—Aos jornais «A B C» e «El Sol» foram aplicadas multas de mil pesetas cada uma por terem noticiado que um guarda fôra morto e outro ferido por manifestantes antifascistas, quando foram simplesmente feridos.—(Havas).

O conflito com a Catalunha

BARCELONA, 11—Uma comissão de representantes de varias sociedades compostas de elementos originarios das regiões de Valencia, Galiza e País basco declarou a Companys que estão prontos a verter o seu sangue em defesa das liberdades catalãs.—(Havas).

Em honra de Companys

BARCELONA, 11—Ontem á tarde houve em Vendrell uma reunião publica em honra do presidente Companys. Realizou-se um banquete imponente a que assistiram muitos trabalhadores rurais. Gassol discursou. Fez o elogio do camponês catalão. O violoncelista Pablo Gonzales tambem usou da palavra.—(Havas).

Experimente V. Ex.ª

A deliciosa e cristalina Agua VALE DE CAVALOS gazeficada, com o vinho, xaropes ou Whisky, considerada já a Apolinaris portuguesa. Medalha d'ouro.

Em toda a parte e Pedidos pelo Telef. Norte 5072. Rua S. Bento, 631.

Funcionarios sovieticos

condenados á morte

BERLIM, 11—Realizou-se em Kiew o julgamento do primeiro grupo de funcionarios sovieticos, em numero de 29, acusados de corrupção e malversação de fundos. Sete reus, entre eles um delegado do Ministerio Publico, foram condenados á morte e imediatamente fuzilados pela G. P. U.

Todos eles ocupavam postos eminentes no Partido Comunista Ucraniano. Os outros foram condenados a prisão; alguns irão para a Siberia. Dois dos condenados, ao ouvirem ler a sentença, desmaiaram. Os reus gritaram aos juizes a sua inocencia. Aos seus brados juntaram-se os dos agitadores, que acusavam os reus. Em casa dalguns destes encontraram-se grandes somas, cuja proveniencia não se averiguou claramente.

Ainda falta julgar, em Kiew, Moscovo e Leningrado, algumas centenas de acusados. (Americana).

O encontro Hitler-Mussolini

realiza-se na quinta-feira

ROMA, 11—O chanceler Hitler, acompanhado do ministro dos Negocios Estrangeiros, é esperado nesta capital na proxima quinta-feira á tarde a fim de realizar a sua terceira entrevista com Mussolini.—(United Press)

BERLIM, 11—A Imprensa comenta com satisfação o proximo encontro entre Hitler e Mussolini. Diz tratar-se de mais um esforço para varrer da atmosfera europeia as nuvens que Genebra não consegue afastar. A iniciativa partiu do chanceler alemão, que está disposto a alargar o ambito das conversações. Considera-se provavel um encontro Hitler-Barthou ou Hitler-Doumergue. Assegura-se que foi enviada ao governo francês uma proposta nesse sentido.—(Americana)

Inundações e temporais

em diversos pontos do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 11—Ha muitos dias que a costa é açoitada por um terrivel temporal, na extensão de mais de mil quilometros. Têm-se dado invasões da agua do mar e sopram ciclones violentissimos. Ao mesmo tempo, nos Andes, as tempestades são terriveis. Os estragos são superiores a duzentos milhões de pesos. Os mortos são numerosos. Os rios Aconcagua, Cachapoal e Murchen têm devastado os campos marginais. Em Concepcion e Valparaizo houve «raz de marés». Os moradores da parte baixa tiveram de fugir para os pontos elevados.—(A.)

O reconhecimento da Russia

pela Romenia e Jugo-Eslavia

BUCAREST, 11—O Conselho de ministros ractificou o acordo, que reconhece o governo da U. R. S. S. Supõe-se que a Jugo-eslavia adiou o reconhecimento oficial do governo sovietico como um gesto de protesto da dinastia reinante pelo fim tragico dos Romanoff. Espera-se todavia, que em breve se proceda ao reconhecimento do governo dos Sovietes.—(U. P.)

Recomeçou a viagem aerea

Nova York-Roma

LONDRES, 11—O «Leonardo da Vinci», tripulado pelos aviadores americanos Pond e Sabelli, levantou vôo esta manhã ás 11 horas com destino a Roma Os aviadores contam alcançar a capital italiana ao fim da tarde.—(Havas)

O "DIA DE CAMÕES"

foi comemorado no Rio de Janeiro com grande solenidade

RIO DE JANEIRO, 11.—Na séde do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura realizou-se uma sessão comemorativa do «Dia de Camões», sob a presidencia do dr. Getulio Vargas, chefe do governo.

Assistiram o embaixador de Portugal, dr. Nobre de Melo, o ministro do Exterior, o interventor federal, representantes dos ministros, nuncio apostolico, membros do corpo diplomatico e da Congregação da Universidade e delegações da Faculdade de S. Paulo e de outras associações culturais.

Falaram o reitor da Universidade que entregou ao embaixador de Portugal o diploma de professor «honoris causa», o profesor Azevedo Amaral, Portocarrero, dr. Nobre de Melo, Mendes Correia, Ricardo Severo e, por ultimo, o chefe do governo, que enalteceu a obra de aproximação luso-brasileira.—(Havas).

A paz na Arabia

está garantida por 20 anos

LONDRES, 11—Comunicam do Cairo que alguns membros da delegação islamica que realizou a mediação entre o Yemen, partiram para Sana, a fim de submeter á satisfação do «iman» o tratado de paz. O texto oficial ainda não foi publicado. Mohamed Ali Aluba, que fez parte da referida delegação e já chegou ao Egipto, declarou:

«Só posso dizer uma coisa: é que a paz está garantida por vinte anos».

Chegaram a Gizam, presos, dois dos emires idrissitas do Asir, Hassan e Abdel Azis, que foram entregues pelo Yemen ao filho de Ibn Saud. O «iman» tambem entregou muitos partidarios graduados dos emires, com suas familias, ao todo trezentas pessoas. Falta entregar o emir Abdel Wahab.—(Americana).

UM ABALO SISMICO

causou grandes prejuizos numa provincia argentina

BUENOS AIRES, 11.—A' 1 e 50 da madrugada sentiu-se um violento abalo sismico em San Pacho, provincia de Cordova. Grande numero de casas daquele região ficaram totalmente destruidas.

Os prejuizos materiais são elevadissimos. Até agora ignora-se o numero de mortos e feridos.—(United Press).

O desaparecimento misterioso

dum diplomata japonês

TOQUIO, 11—Sabe-se de boa fonte que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros ordenou um rigoroso inquerito ao inexplicavel desaparecimento do vice-consul Kutamoto, assim como á atitude adoptada pelas autoridades de Nanquim, no que se refere ao desaparecimento do diplomata japonês.—(United Press).

A escravatura branca

MEXICO, 11.—Inaugurou-se o Congresso Feminino Hispano-Americano, que tratará especialmente da escravatura branca.—(Havas).

Eleições no Mexico

MEXICO, 11.—O Partido Democratico-Socialista resolveu apoiar a candidatura de Cardenas, para a presidencia.—(Havas).

UM CASO DE ESPIONAGEM

e trafico de estupefacientes

SÃO RAFAEL, 11—As autoridades judiciais passaram busca ao domicilio do comandante Decugis, adido ao Centro de Transição das Tropas Indigenas. Esta busca tem origem nas investigações levadas a cabo pela brigada especial, em Toulon, acerca do trafego ilicito de estupefacientes. A esposa de Decugis declarou ás autoridades que de facto possuia cocaina e que lhe fora fornecida por um inglês que ha muito mora em São Rafael. Acrescentou que a cocaina vinha da India. Em Nice corre que este assunto se prende com um caso de espionagem, pois a senhora Decugis atravessava frequentemente a fronteira em companhia dum comandante de reserva dum exercito estrangeiro. Nos centros policiais diz-se que é muito possivel que se esteja em presença dum duplo caso de trafico de estupefacientes e espionagem.—(Havas).

O INVENTOR DA MOTOCICLETA

vai ser festejado na Italia

ROMA, 11.—Em Padua realizam-se no proximo dia 17 grandes homenagens ao professor Eurico Bernardi, que inventou, ha cinquenta anos, a motocicleta.

Irão ali muitos motociclistas de toda a Italia e de muitos pontos estrangeiros.

As festas realizam-se sob o patrocinio da Real Academia de Italia.—(Americana).

Lloyd George vai filmar

as suas memorias da guerra

LONDRES, 11.—Segundo o «Morning Post», Lloyd George aceitou a oferta da Metro Goldwin para a filmagem das suas memorias acêrca da Grande Guerra.—(Havas).

As culturas na Russia

MOSCOVO, 11.—Informa a Tass: Os jornais dizem que as semeaduras da primavera são superiores a 9 milhões e meio de hectares. Os «kholhozes» foram além do programa estabelecido, na proporção de 102 por cento.—(Havas).

O conflito do Chaco

WASHINGTON, 11—A Bolivia faz boicotagem dos produtos americanos como represalia contra o embargo sobre a exportação de armamentos. Acentua-se aqui que a boicotagem não alterará a determinação governamental.—(Havas).

Novo tipo de café

PITTSBURGO, 11—Segundo o «Instituto Mellon», vai ser posto no mercado um novo tipo de café constituido por flocos de café, que entre outras vantagens tem a de ser mais sensivel á agua, mais economico e poder ser preparado a frio.—(Havas).

O terrorismo na Austria

VIENA, 11—O governo resolveu criar em todas as municipalidades guardas voluntarios para lutar contra o terrorismo. O Conselho de ministros resolveu que a pena de morte se aplique implacavelmente.—(Havas).

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

PING-PONG
Ráquetes em todo o genero, redes, postes, bolas e outros jogos.
Centro de Comercio Internacional
Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135

CENTRAL HOJE
Estreia do colossal filme
O VAGABUNDO
com Al Jolson
Madge Evans

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

A TRAGEDIA DO AERODROMO DE VINCENNES

O CORPO DO CAPITAO PLACIDO DE ABREU

será transportado para Lisboa a bordo dum avião português

Uma esquadrilha da Amadora vai a Paris, a fim de escoltar os restos mortais do malogrado aviador

A ultima fotografia do capitão Placido de Abreu, tirada na Amadora, no dia da sua partida para França

(Foto Viggo Smit)

Depois de uma conferencia celebrada esta tarde entre os srs presidente do ministerio e ministro da Guerra ficou assente que o governo portugues envie a França uma esquadrilha de aviação militar, pertencente ao Grupo da Amadora, a fim de ser conduzida para Lisboa, num dos seus aparelhos, a urna com os restos mortais do malogrado capitão Placido de Abreu que ontem morreu tragicamente no certame de Vincennes, onde representava brilhantemente o nosso país.

Ha que reconhecer o significado da determinação governamental, porque ela traduz uma bela consagração do sacrificio de Placido de Abreu ao serviço da Patria. A trasladação dos seus restos, tomará pois o aspecto de uma homenagem com caracter nacional, a quem soube servir o país, dignificando-o e prestigiando-o nos grandes certames internacionais do ar, ao lado dos grandes campeões de aviação.

Após a conferencia do chefe do governo com o ministro da Guerra, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, recebeu o tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, comandante do Grupo da Amadora ,com quem trocou impressões acêrca da viagem aerea a França.

A esquadrilha será constituida pelo avião de bombardeamento «Monteiro Torres» e por quatro «Vickers» seguindo nos aparelhos os aviadores srs. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, capitão Frederico Costa, Moreira Cardoso, Fernando Tartaro e José Pimenta e tenente Humberto Pais e os mecanicos srs. 1.os sargentos Anibal e Lobato e 2.os sargentos Ramos, Viegas e Vasques.

O tenente sr. Humberto Pais irá de Paris a Manchester, buscar o «Foguete» ,o avião que Placido de Abreu ali deixou para tomar o «Avro» em que veio encontrar a morte.

A esquadrilha deve largar da Amadora, dentro de poucos dias. A urna de Placido de Abreu será transportada na ampla cabine do «Monteiro Torres» e com ela virão, ou todas ou grande parte das corôas que têm sido depostas.

O malogrado piloto voltará assim á Patria, acompanhado pelos seus camaradas que com ele conviviam dia a dia e que melhor conheciam as suas grandes qualidades de companheiro leal e de militar valoroso.

As causas do desastre

A tragedia de Vincennes, em que perdeu a vida o nosso popular piloto-aviador capitão Placido de Abreu, provocou na Imprensa francesa, segundo se deduz dos ultimos telegramas recebidos esta madrugada, uma acêsa discussão acêrca das causas do infausto acontecimento, recaindo as responsabilidades, segundo a maioria das opiniões, sobre o aparelho, cujos comandos não teriam obedecido num momento de manobra arriscada.

Em Lisboa, os nossos aviadores, pelas informações já recebidas, não podem ainda fazer um juizo exacto acêrca das causas do sinistro.

Todavia, recorda-se que Placido de Abreu fazia frequentes vezes com o seu velho «Junkers» «Foguete», a prova de «tonneaux», na qual ontem encontrou a morte. Fê-la em Cleveland e repetiu-a em Alverca e na Amadora, sempre com facilidade e perfeição admiraveis.

Placido de Abreu era um aviador que conhecia bastantes tipos de aviões mas nunca voara num «Avro» com as caracteristicas daquele que ha poucos dias conhecia. A fabrica dos «Avros», oferecendo-lhe um aparelho novo e com um motor de 225 cavalos—o dobro do seu velho, mas sempre fiel «Foguete»—entusiasmou-o.

Em oito dias apenas, Placido de Abreu treinou-se insuficientemente e não ficou senhor do aparelho, o que era indispensavel para executar as mais temerarias provas de acrobacia, como aquelas que figuravam no certame de Vincennes.

No primeiro dia, ante-ontem, já os tecnicos de aviação diziam que Placido de Abreu se classificara em 5.º lugar apenas por infelicidade e não por menos pericia: o avião não lhe era familiar. Com o seu «Foguete» ou com qualquer outro em que se tivesse treinado, pelo menos durante um mês, teria conquistado uma classificação superior.

Ontem as opiniões modificaram-se, pelo menos as dos tecnicos franceses: os comandos não obedeceram, num momento decisivo, e o aparelho precipitou-se.

Ter-se-ia produzido uma deformação na asa inferior esquerda, no momento em que o avião era submetido a um esforço maximo: passar da prova de «tonneaux» para outra que Placido de Abreu desejava executar em seguida.

A verdade, porem, é que o desditoso piloto sabia bem o que era fazer «toneaux», quer a grande altura, quer a 50 metros, como ontem. Fê-los bastantes vezes, em aviões que conhecia. E' uma prova arriscada? Das mais perigosas em acrobacia. Placido de Abreu pode pois ter morrido num acidente vulgar de perda de velocidade, ou tê-lo-á vitimado uma deficiencia brusca do aparelho. Parece não haver de facto, por enquanto, elementos suficientes para uma conclusão concreta.

Um esclarecimento importante

Quando recebeu convite para ir a Vincennes, Placido de Abreu conferenciou com o sr. ministro da Guerra, pedindo-lhe que mandasse construir uma celula «Caproni» para esse efeito, não necessitando de motor, pois que a casa inglesa Siddeley Armstrong lhe oferecera um.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira, em face do significado que teria a nossa representação em Vincennes, por um piloto já de prestigio internacional, não hesitou e a celula foi encomendada, comprometendo-se a casa «Caproni» a entregá-la em 15 de maio. Infelizmente, nessa data o aparelho não estava concluido e a poucos dias do certame a casa não o podia entregar ainda. Placido de Abreu partiu então no «Foguete», recebendo depois a oferta do «Avro», em que veio a morrer.

O sr. ministro da Guerra, com quem falámos hoje, manifestou-nos o seu desgosto pelo triste fim do valoroso piloto, não ocultando o seu descontentamento pelo facto da casa «Caproni» não entregar no praso marcado o aparelho que o ministerio da Guerra, com a melhor boa vontade mandara construir para esta exibição.

Manifestações de pesar

Durante o dia de hoje foram recebidas no Grupo de Esquadrilhas de Aviação da Amadora, centenas de telegramas de condolencias pela morte de Placido de Abreu.

O comandante e oficiais daquela unidade, impossibilitados de agradecer pessoalmente todas as manifestações de sentimento, pedem-nos que sejamos interpretes do seu melhor agradecimento pelas provas de consideração e de respeito pela memoria do seu infeliz companheiro.

Um auto-carro colhido

numa passagem de nivel

Vinte passageiros mortos

LEON, 11—Quando um auto-carro de excursionistas de Sahagun provincia de Léon, regressava esta madrugada das Asturias, foi colhido violentamente numa passagem de nivel, proximo desta cidade, pelo expresso de Gijon, que o atirou a uma grande distancia. Foi tal a violencia do choque, que alguns destroços do auto-carro foram arremessados a cêrca de setecentos metros de distancia do local onde se deu a catastrofe. Até agora já foram recolhidos pelos bombeiros vinte cadaveres, horrivelmente mutilados, e dez feridos em estado grave. Supõe-se que o numero de mortos seja muito mais elevado, em virtude de não ser possivel reconstituir muitos corpos, que se encontram completamente fragmentados. A catastrofe causou a mais profunda consternação.

Acorreram ao local do sinistro centenas de pessoas.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Atropelamentos

PORTO, 11

Na rua de Santa Catarina foi atropelado por um electrico Antonio Baptista, que sofreu varias contusões pelo corpo. Foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde ficou internado.

O guarda freio, que era o n.º 856, evadiu-se.

Na rua do Pinheiro, foram atropelados por uma camionete Albina Rosa, de 74 anos e Maria do Patrocinio. Recolheram ambas ao hospital.

Vindo de Vila da Feira, recolheu á Misericordia o operario Osoino Marques, que na fabrica onde trabalhava foi colhido pela correia de uma maquina

Foi-lhe amputado o braço esquerdo, que ficára esfacelado.

As cheias no Mexico

Já se identificaram 52 vitimas

TEGUCIGALPA, 11—Foram já identificados cinquenta e duas vitimas que morreram em consequencia da cheia do rio Ulua. A cidade de Pimienta está completamente inundada, sendo os prejuizos materiais calculados em sete milhões de colons.—(United Press).

Tapetes d'Arrayolos, Zagal
e outros
Casa Elisio Santos – R. Sapateiros, 32

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

A Direcção participa que, a pedido e no desejo de proporcionar aos socios, além de um excelente passeio, a cómoda assistencia ao fogo de artificio que será lançado, no Tejo, na quarta-feira, 13, ás 23,30 h., fretou o magnifico vapor "Alentejo„, da C. P.

A inscrição, em condições excepcionalmente favoraveis e reservada aos socios e seus convidados, está aberta na Secretaria do Club, na terça e quarta-feira proximas, das 10 ás 17 horas.

A partida efectua-se da estação do Sul e Sueste (Terreiro do Paço), pelas 22 horas prefixas.

A bordo haverá serviço de bar e um excelente "jazz„. O numero de bilhetes é limitado.